



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
encantamento e permanência**

**JEFERSON VENTURA MACHADO**

**Porto Alegre  
Agosto 2012**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
encantamento e permanência**

Jeferson Ventura Machado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade.

Orientadora: Profa. Dra. Dóris Maria Luzzardi Fiss

**Porto Alegre  
Agosto 2012**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os meus ensinantes: meus professores, meus colegas e aos meus alunos, que na minha perene busca pelo conhecimento, sedimentaram minha trajetória com ideais, exemplos, afeto, parceria, enfim, a companhia no caminho do aprendizado.

Agradeço, principalmente, minha orientadora nesta recente caminhada, Professora Dóris Maria Luzzardi Fiss, pela luz que iluminou este recente caminho, provida de sabedoria e carinho, que tornou possível a execução deste trabalho dando-lhe significado real de reflexão e aprendizado.

sei qui per dire  
mi devi dire  
il meglio deve ancora  
venire...

(Luciano Ligabue)

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos, que é foco deste trabalho, convive com um número expressivo de evasões. Mas, em detrimento deste quadro, muitos estudantes permanecem em busca de seus certificados e, talvez, de conhecimentos para enfrentar suas dificuldades cotidianas. Este trabalho buscou identificar ações, organizações e situações que contribuem para a permanência do aluno na escola. Que escola encanta? Que escola é esta onde, apesar das dificuldades, alunos e professores semeiam sonhos e utopias? Ao identificar os motivos da permanência do aluno na caminhada do aprendizado, pretendemos salientar e valorizar situações que, mesmo não servindo de modelo, diminuam a grande evasão que encontramos na escola, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Da mesma forma, buscou-se compreender que movimentos significam a escola. Considerando esta situação complexa na qual rivalizam evasão e permanência, perguntou-se: O que faz este educando permanecer na escola? O que acontece, durante a caminhada do educando na escola, que toca seus sentimentos e faz com que ele mantenha o vínculo com a instituição? Exploramos tais questionamentos através, principalmente, de Paulo Freire, Rubem Alves e Moacir Gadotti, agregando Luiz Fernando Miletto, Gerson Tavares do Carmo e Juarez Dayrell, aos referenciais teóricos, conforme as análises tornaram isto necessário. O trabalho empírico envolveu entrevista de noventa alunos que frequentam esta modalidade de ensino, em uma escola pública municipal localizada em Porto Alegre. Concluiu-se que boa parte dos alunos entrevistados procura a Educação de Jovens e Adultos, nesta escola, motivados por uma necessidade de mobilidade social, buscando melhores postos de trabalho e, também, conhecimento ou certificação. Os fatores que podem determinar uma efetiva permanência na sua trajetória são de caráter relacional, estando articulados ao desejo de pertencimento ao grupo social, ou se associam à relevância e ao significado dos conteúdos aprendidos para os educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Permanência; Evasão; Currículo.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	07
2.	CONDICIONANTES HISTÓRICOS.....	10
3.	EVASÃO, PERMANÊNCIA E CURRÍCULO.....	17
4.	TRAJETÓRIAS OU “SEM ESTUDO A GENTE NÃO É NADA”.....	26
4.1	TRABALHO E MOBILIDADE SOCIAL.....	28
4.2	PERTENCIMENTO SOCIAL.....	30
4.3	ESCOLA, CONHECIMENTO E MITO.....	37
5.	AMBIENTE EDUCATIVO E PERMANÊNCIA: “NOVAS AMIZADES, AULAS QUE PRENDEM A ATENÇÃO, QUERER MELHORAR A SI MESMO”.....	42
	CONSIDERAÇÕES.....	53
	REFERÊNCIAS.....	56
	APÊNDICES.....	59
	APÊNDICE I – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	60
	ANEXOS.....	61
	ANEXOS I – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	62
	ANEXOS II – TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO.....	63
	ANEXOS III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO.....	64
	ANEXOS IV – RESPOSTAS DOS EDUCANDOS JOVENS E ADULTOS....	65

## 1. INTRODUÇÃO

Em sua história, a humanidade necessitou sistematizar o conhecimento adquirido, apropriando-se e difundindo as experiências vividas a partir de um trabalho de transformação da natureza e criação de soluções tecnológicas para superar dificuldades encontradas. As descobertas foram socializadas de uma maneira mais organizada, o que nos leva à escola que conhecemos hoje.

O descaso e pouca importância dados a esta instituição pelas ações governamentais, na história educacional brasileira, desestimula, sucateia, avilta e causa desesperança nos sujeitos envolvidos na caminhada de construção de aprendizagens que se faz sob os telhados de locais criados para difundir o conhecimento acumulado. Os professores, por sua vez, nem sempre conseguem produzir significativas experiências educacionais aos alunos com quem trabalham – o que ocorre por motivos de natureza diversa. Mesmo assim, a educação é plataforma política de todos os candidatos a mandatos públicos, pelo menos em períodos eleitorais, e a grande maioria dos cidadãos deposita na escola muita esperança e confiança por considerá-la de vital importância para o seu futuro e o da sociedade de que participa, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Esta escola, principalmente a de Educação de Jovens e Adultos, que é foco deste trabalho, convive com um número expressivo de evasões. Mas, em detrimento deste quadro, muitos estudantes permanecem em busca de seus certificados e de conhecimentos para enfrentar suas dificuldades cotidianas. O objeto de interesse deste trabalho foi identificar ações, organizações e situações que contribuem para a permanência do aluno na escola. Que escola encanta? Que escola é esta onde, apesar das dificuldades, alunos e professores semeiam sonhos e utopias? Ao identificar os motivos da permanência do aluno na caminhada do aprendizado, pretendeu-se salientar e valorizar situações que, mesmo não servindo de modelo, diminuam a grande evasão que encontramos na escola, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Da mesma forma, buscou-se compreender que movimentos significam a escola. Considerando esta situação complexa na qual rivalizam evasão e permanência, perguntou-se: O que faz este educando permanecer na escola? O que acontece, durante a caminhada do educando na

escola, que toca seus sentimentos e faz com que ele mantenha o vínculo com a instituição?

Explorei estes questionamentos através, principalmente, de Paulo Freire, Rubem Alves e Moacir Gadotti, agregando Luiz Fernando Miletto, Gerson Tavares do Carmo e Juarez Dayrell conforme as análises tornaram isto necessário. O trabalho empírico envolveu a escuta das vozes da escola, ou seja, de educandos que superam as agruras e seguem em frente, conscientes (ou não) de que a escola tem a capacidade de influenciar no domínio político, econômico e cultural da sociedade.

Embora com sinais de aridez, a escola continua um campo fértil para o cultivo de sonhos, desejos e utopias. Sentimentos fundamentais para dar sentido à vida. Com seu tecido adoecido por décadas de descaso intencional, professores, cansados e desestimulados pela falta de reconhecimento salarial, estrutura de trabalho e cotidiano desrespeito, ainda lutam para acompanhar, pelo caminho do conhecimento, alunos que trazem consigo sementes de sonhos e utopias. Esta capacidade de produzir utopias e dar sentido aos sonhos, através das relações e trocas, com árduo e também prazeroso trabalho, ainda move a educação e traz consigo a esperança de dias melhores.

Por vezes, nas escolas acontecem situações em que se evidencia uma intencionalidade no trabalho pedagógico, visando uma humanização consciente nos sujeitos, permeando os conhecimentos com posturas sociais, cooperativas e participativas, que justificam e dão sentido à sua existência. O sentido a que me refiro é o de constituição de uma sociedade solidária, acolhedora e de respeito a todos os tipos de diferenças. “Sentido” quer dizer caminho não percorrido, mas que se deseja percorrer, portanto, significa projeto, sonho, utopia. Aprender a ensinar com sentido é aprender a ensinar com um sonho na mente. A pedagogia serve de guia para realizar esse sonho” (Gadotti, 2003, p.11).

Potencializar e sistematizar estas ações, não como receitas, mas como caminhos possíveis assumidos nas escolas e, também, através de uma política educacional de Estado, talvez seja o adubo e tratamento de que o campo educacional necessita para florescer a diversidade de sonhos e utopias que se fazem presentes nos corações e mentes dos professores e alunos. Sujeitos que, aliás, já estão arando esta terra engajados num compromisso como o que sugere Paulo Freire quando destaca

[...] sem sequer poder negar a desesperança como algo concreto e sem desconhecer as razões históricas, econômicas e sociais que a explicam, não entendo a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor, sem esperança e sem sonho. A esperança é necessidade ontológica. A desesperança, esperança que, perdendo o endereço, se torna distorção da necessidade ontológica.  
Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico. (Freire, 1997, p. 5)

## 2. CONDICIONANTES HISTÓRICOS<sup>1</sup>

A história da Educação de Jovens e Adultos se confunde com a história da própria educação brasileira. Caracteriza-se mais por atender às demandas e necessidades de classes dominantes, políticas, econômicas ou religiosas, do que como fator de autonomia e conquistas, culturais ou de direitos sociais, dos sujeitos-alvo dos programas educacionais.

O Quadro 1<sup>2</sup> retrata, de forma resumida, alguns dos movimentos ou tentativas de instalação de programas vinculados à EJA. Percebe-se que algumas políticas atendem a interesses ora de órgãos governamentais nacionais ou internacionais, ora de movimentos populares que abraçaram a causa da educação popular.

Ano	Contexto	Educação	Programas
Colonização	Brasil Colônia	Catequizante, voltada aos interesses do colonizador	Inexistente
1727	Expulsão dos jesuítas	Proibição da língua tupi; educação voltada somente para os filhos dos colonizadores	Inexistente
1824	Brasil Imperial	Instrução Primária para “alguns”	Inexistente
1932	Manifesto dos pioneiros (movimentos a favor da educação básica de adultos)	Educação voltada ao combate ao analfabetismo (concepção higienista); exigência de profissionalização	Inexistente
1947	Pós ditadura Vargas	Estende o ensino elementar aos adultos	Campanha de Educação de Adultos

<sup>1</sup> Sobre a história da EJA, cf. SANT’ANNA, Sita Mara L. A educação de Jovens e adultos: uma perspectiva histórica. Disponível em [www.pead.faced.ufrgs.br/sites/.../contextualizacao\\_historica\\_da\\_EJA](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/.../contextualizacao_historica_da_EJA). Acessado em 17/02/2012.

<sup>2</sup> No segundo semestre de 2011, foi realizado um trabalho de pesquisa em espaços escolares na Disciplina Prática de Pesquisa em EJA II do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade. Este trabalho foi construído por mim e pelas colegas Daniela Dahm, Graciela Leite, Lúcia Possebon, Luciane Camboim, Luciane Santiago, Patricia Borges, Salete Oliveira e Tatiana David. Ele teve por objetivo “compreender o motivo pelo qual os professores da EJA elegeram algumas situações didáticas como uma boa prática e ainda observar o reflexo de algumas dessas ações na trajetória de aprendizagens constituída pelos educandos. No intuito de deslocar o discurso dos aspectos negativos para as boas práticas na Educação de Jovens e Adultos, saindo do lugar da queixa e evidenciando trabalhos significativos, é que surgiu a pesquisa” (Machado et alii, 2011, p. 7). Em função disso, foi produzido um quadro-síntese da história da EJA no Brasil pela colega Daniela Diniz Dahm que autorizou seu uso neste TCC.

1949	Internacional	Voltada pela cooperação entre 30 estados membros e ONGs	Em elaboração e discussão nos países
1960	Articulação dos movimentos	Círculos de Cultura de Paulo Freire	Articulação do MEB (Movimento de Educação de Base)
1964	Cultura do silêncio	Campanhas pela alfabetização de adultos	Plano Nacional de Alfabetização, articulados pelos movimentos sociais
Abril de 1964	Instalação da ditadura militar	Pouca valorização	Silenciamento dos movimentos
1967	Ditadura	Restrita	MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização)
1970	Ditadura	Restrita	PEI (Programa de Educação Integrada)
1972	III Conferência Internacional de Adultos (Confintea)	Aprendizagem ao longo da vida	Articulação dos movimentos internacionais
1980	Redemocratização	Alfabetização extensiva por meio da educação básica	Experiências realizadas pelos movimentos populares
1985	Nova República	Sem avanço teórico-metodológico	Fundação Educar
1988	Nova constituição	Extensão do atendimento a todas as faixas etárias	Discussões voltadas à escolarização e ao combate ao analfabetismo
1990	Ano Internacional da Alfabetização	Reformas administrativas, influenciando a Educação	Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien)
1995	Gestão FHC (Governo Fernando Henrique Cardoso) (1995-2002)	Reduzido suporte para EJA, principalmente no FUNDEF <sup>3</sup>	Ação de maior visibilidade foi o PAS (Programa de Alfabetização Solidária); PLANFOR (Plano Nacional de Formação e Qualificação Profissional)
1996	Nova LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96)	Avanços e Recuos para Educação de Jovens e Adultos	Fundação do Fórum de EJA
1998	Reformas Educacionais	Intensificação de	PRONERA (Programa

<sup>3</sup> O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) é um Fundo de natureza contábil, que foi instituído pela Emenda Constitucional n.º 14, de 12 de setembro de 1996, e regulamentado pela Lei n.º 9.424, de 24 de dezembro do mesmo ano, e pelo Decreto nº 2.264, de 27 de junho de 1997 e implantado, nacionalmente, em 1º de janeiro de 1998, quando passou a vigorar esse novo mecanismo de redistribuição de recursos destinados ao Ensino Fundamental.

		parcerias	Nacional de Educação na Reforma Agrária)
2001	Governo estabelece 26 metas prioritárias para EJA	Educação voltada em atender aos ditames internacionais	Plano Nacional de Educação; Programa Recomeço <sup>4</sup>
2003	Governo Lula; Criação do SEEA (Secretaria de Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo) e CNA (Comissão Nacional de Alfabetização)	Premiações pelas melhores experiências em EJA	Programa Brasil Alfabetizado; PNQ (Plano Nacional de Qualificação)
2004	SEEA foi incorporado à SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade)	Redefinição do Programa Recomeço	Programa Fazendo escola
2005	Projetos e parcerias	Valorização da diversidade e inclusão	Projeto Educando para Liberdade (realizado nas prisões); Programa Saberes da Terra
2007	Projetos e parcerias	Valorização da diversidade e inclusão	FUNDEB (Fundo de Manutenção e desenvolvimento da educação Básica e de Valorização dos Profissionais da educação <sup>5</sup> ) <sup>6</sup> Inclusão da EJA.

Quadro 1 - Histórico da EJA no Brasil

Com o intuito evangelizador e catequizador, não pensando no cidadão, a Educação de Jovens e Adultos se inicia em 1549, com a companhia de Jesus e, mais tarde, com a ordem dos Franciscanos, no Brasil Colônia. Passa pela vinda da família real portuguesa em 1808, quando a aristocracia lusitana é contemplada com uma educação mais especializada, em detrimento da população analfabeta brasileira. No Brasil Império surgiu a necessidade de formar pessoas para atender a nova burocracia. Novamente se elitizou a educação, pois o acesso a esse conhecimento era para poucos.

<sup>4</sup> Alunos com perfil etário de EJA, atendidos pelo ensino regular, passaram a ser atendidos pela EJA.

<sup>5</sup> Fundo criado em 20 de junho de 2007 sancionado pela Lei N°. 11.494/2007.

<sup>6</sup> Os Municípios receberão os recursos do FUNDEB com base no número de alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e os Estados com base no número de alunos do Ensino Fundamental e Médio, observada a seguinte escala de inclusão: Alunos do Ensino Fundamental regular e especial considerados: 100% a partir de 2007; Alunos da Educação Infantil, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA considerados: 33,33% em 2007; 66,66% em 2008 e 100% a partir de 2009.

Mesmo com a promulgação da primeira constituição brasileira, em 1824, que garantia a instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, as elites continuaram a ser privilegiadas, pois só quem detinha poder econômico possuía cidadania reconhecida, e a oferta desta educação coube às províncias, que não dispunham de recursos.

Somente nos anos 20, após muitos debates e por um longo período, a intelectualidade brasileira, preocupada com o fortalecimento econômico do país e com um espírito nacionalista, lança alguns olhares para a questão dos analfabetos brasileiros, que, em 1900, compreendia 75,78% da população total do país. Desde o início, e por muito tempo, as necessidades educacionais não eram as dos educandos, com isso a apropriação cultural cidadã, o prazer do conhecimento e a aplicabilidade prática do saber não pertenciam aos alunos. A escola reforçava (ainda reforça?) a divisão de classes e a negação de direitos.

No estado novo de Vargas, nos anos 30, idealiza-se uma política educacional nacional mais voltada para o conhecimento e controle dos cidadãos.

Com a criação, nos anos 40, do FNEPI (Fundo Nacional do Ensino Primário), são aplicados recursos para a construção de escolas e na Educação de Jovens e Adultos, fomentando o ensino supletivo. Decisão, talvez, vinculada ao resultado do censo de 1940 que apontava 55% de analfabetos com 18 anos ou mais. No final desta década, eclodiram campanhas de erradicação do analfabetismo, como a Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos e a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, que visavam inserir a população em um projeto de desenvolvimento nacional e na capacitação para o trabalho. Como, mais uma vez, as especificidades e necessidades dos sujeitos alvos destas políticas não foram observadas, não foi atingida a meta esperada.

No final da década de 50, em outra campanha contra o analfabetismo, propostas alternativas aos movimentos pouco eficientes implementados até então surgiram. Experiências dos Movimentos de Cultura Popular e Centros de Cultura Popular, propostas pela UNE (União Nacional de Estudantes), o Movimento Eclesiástico de Base e, principalmente, a educação libertadora de Paulo Freire, iluminaram um possível horizonte promissor no campo da educação.

O método de Paulo Freire poderia orientar uma verdadeira mudança nos índices de analfabetismo no Brasil. Esta possibilidade sucumbiu diante do golpe

militar de 1964, que exilou Freire e tantos outros brasileiros, alijando a nação de cidadãos preocupados com a formação da cidadania e da própria identidade nacional.

Tentando, e não conseguindo, preencher a lacuna no campo da Educação de Jovens e Adultos, o governo militar, com objetivos próprios de uma ditadura, implementa o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), no final da década de 60.

No início da década de 70, a Lei Nº 5.692/71, além de fixar as diretrizes e bases do ensino de 1º e 2º graus, implementa o ensino supletivo.

O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos. (Capítulo IV, art. 25)

A mesma lei flexibiliza os tempos e espaços desta modalidade de ensino, oportunizando a possibilidade de aulas com a utilização de rádio, televisão, correspondência ou outros meios de comunicação, com o intuito de atingir um maior número de alunos. Mesmo assim, as medidas pontuais e descontínuas na história da Educação de Jovens e Adultos brasileira tem segmento, sem grande motivação para o alunado. Diante desta gama de possibilidades e do surgimento de diversas propostas de ensino supletivo, o discurso governamental apontou para uma inviabilidade de recursos, retirando da Educação de Adultos o direito aos recursos do FUNDEF (Fundo Nacional para o Desenvolvimento do Ensino Fundamental).

Em 1996, a partir da LDBEN 9394/96 o ensino supletivo é substituído pela Educação de Jovens e Adultos, remanescendo ainda a possibilidade da simples prestação de exames para adquirir certificação. A Educação de Jovens e Adultos, neste período, tem previsão de recursos, através da Fundação Educar, onde municípios e movimentos populares disputam os poucos valores, através de parcerias, com autonomia na execução e no planejamento de propostas educacionais.

Todas estas ações e movimentos descontínuos e sem obedecer a uma política educacional linear de Estado, não alteram com profundidade o quadro educacional brasileiro. O atual programa de governo, Brasil Alfabetizado, continua dividindo os poucos recursos entre ONGs e instituições de ensino público, não

fiscalizando e autorizando instituições privadas a atuarem na Educação de Jovens e Adultos.

Nota-se, historicamente, que não existe nem nunca existiu uma verdadeira, eficiente e contínua atuação dos sucessivos governos com o objetivo de proporcionar uma educação abrangente e de qualidade; pelo contrário, há um evidente, e talvez intencional, distanciamento e uma transferência de responsabilidade.

Com a preocupação de não promover mudanças estruturais na ordem societária, são implementadas medidas que visam minimizar, de forma superficial, as conseqüências das opções político-econômicas das forças dominantes, condicionadas por interesses corporativos do capital e pelo alinhamento subordinado do país ao quadro hegemônico internacional. [...] Cabe ressaltar que, ao contrário do difundido pelo discurso oficial, as iniciativas referidas não constituem a novidade anunciada. Ao contrário, à semelhança de práticas em uso recorrente pelas esferas de poder, se apresentam, por vezes sob nova roupagem, como ações de caráter de emergência, que vêm preencher as enormes lacunas deixadas pela ausência de políticas de universalização de direitos. (Rummert, 2007, p. 46)

O censo de 2010 (IBGE), mesmo com todos estes históricos movimentos e campanhas, aponta ainda 4.615.099 cidadãos brasileiros não alfabetizados e 2.995.960 sujeitos que constam como alfabetizados, mas não estão na rubrica das pessoas que têm ensino fundamental incompleto, o que gera suspeitas mesmo considerando um autodidatismo.

Recheada de políticas pontuais e descontinuadas de sucessivos governos, a Educação de Jovens e Adultos não conseguiu, ainda, resgatar a autonomia cultural cidadã dos excluídos. Independente dos motivos – necessidade laborativa, inadequação de proposta pedagógica ou desinteresse pessoal, urge repensar esta modalidade de ensino em uma perspectiva equalizadora e qualificadora.

A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estática e na abertura dos canais de participação. (Cury, 2000, p. 9)

[...] propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares e não escolares. Mais do

que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (Idem, p. 11)

Ainda há muito por fazer, ainda mais se considerarmos que a alfabetização, mesmo sendo uma etapa fundamental, é um primeiro passo para uma apropriação infinita de conhecimentos, que levarão a autonomia e a uma tomada de consciência individual e coletiva sobre a nossa sociedade.

### 3. EVASÃO, PERMANÊNCIA E CURRÍCULO

A evasão na EJA ocorre por fatores externos, vinculados às condições socioeconômicas dos alunos e também em função das relações afetivas familiares ou do grupo de amigos, ou ainda por fatores internos inerentes ao ambiente de ensino onde alunos e professores, enquanto sujeitos, estabelecem relações na busca de reconhecimento social e conhecimento escolar. Como destaca Mileto (2010), quando se reporta à pesquisa que desenvolveu, durante os anos de 2007 e 2008, sobre as estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos, uma

[...] pluralidade de interferências podem ser observadas nos processos que levam à decisão dos sujeitos em desistir ou permanecer [...]. Para efeitos de análise, foi adotada, em relação à instituição escolar, a classificação que identifica fatores externos e fatores internos vinculados à permanência ou evasão [...]. Os fatores externos estão vinculados principalmente aos obstáculos interpostos pelas estruturas socioeconômicas, que se refletem no cotidiano e nas histórias de vida dos alunos. Os fatores internos decorrem da configuração das relações sociais instituídas no âmbito do espaço escolar, destacadamente as interações estabelecidas no interior na turma. As ações pedagógicas, no sentido amplo, que se processaram nesses grupos sociais constituíram aspectos de fundamental relevância para a pesquisa (p. 10).<sup>7</sup>

De maneiras diferentes e partindo de investigações distintas, outros pesquisadores também referem prováveis motivos de evasão na EJA que, em última instância, poderiam ser classificados como Mileto propõe. Mayra de Paula Lioncio (2009), ao descrever estudo que foi desenvolvido em escola estadual da cidade de São Paulo e envolveu entrevista de 101 Jovens e Adultos com idades entre 18 e 60 anos, chama a atenção para alguns aspectos perturbadores da relação estabelecida entre os educandos e o espaço escolar:

Grande parte destes estudantes demonstra pouca afinidade com o ambiente escolar, ficando ainda pior quando unidos ao ensino regular, pois a idade, vivência social e cultural dos educandos são ignoradas, mantendo-se nas propostas pedagógicas a lógica infantil dos currículos [...] (p. 2). No momento em que o aluno faz a matrícula acreditando retornar aos estudos, uma sala se forma, professores são contratados e, ao verificar o número de alunos evadidos no meio do bimestre, os responsáveis são levados a unir salas devido à diminuição dos alunos frequentes. O que leva outros alunos a desistirem também por se perceberem “sozinhos” (p. 2).

---

<sup>7</sup> Disponível em [www.seeja.com.br](http://www.seeja.com.br). Acessado em 10/06/2011.

[...] estando no sistema de ensino regular, esses jovens são submetidos a propostas e práticas inadequadas tanto aos seus perfis socioeconômico-culturais quanto às suas possibilidades e necessidades reais [...], o que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares (p. 6).

[...] devido à sua condição socioeconômica tiveram muitas vezes de realizar a difícil escolha da escola ou de sua sobrevivência [...] (p. 6).

Apesar de o principal motivo, a levar a busca pelo retorno aos estudos no ensino médio EJA, ser o mercado de trabalho, quando os alunos se veem na escola não conseguem conciliar as jornadas, levando-os ao pensamento da desistência em dar continuidade aos estudos [...] (p. 37).

No entanto, apesar dos fatores referidos, abordar a questão da evasão na EJA, ou mesmo da permanência, é sempre muito difícil, porque, como destacam Silva e Pinheiro (2010), ao remeter a estudo realizado no período de 2005 a 2009 a respeito da evasão na EJA nas escolas da rede municipal de Assu no Rio Grande do Norte, “[...] inúmeros condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais [...] determinam essa realidade” (p. 7). O que é confirmado por Carmo (2010)<sup>8</sup> quando este adverte que as causas da evasão na EJA

[...] não se restringem a aspectos individuais de dificuldades de aprendizagem, ou de dificuldades didáticas do professor ou do conflito estudo/trabalho. Vão além, abrangem causas de caráter político, social e econômico, expressão dos desencontros entre a cultura escolar, a cultura popular, a cultura dominante e as relações desiguais de poder e sociais daí derivadas. (p. 21)<sup>9</sup>

Portanto, não cabe uma culpabilização de alunos, ou mesmo de professores, pelo fenômeno contumaz da evasão. O que não podemos é, estudando e pesquisando o assunto, encarar com normalidade este aspecto marcante da EJA sem adotarmos medidas e mudanças de rumo que combatam efetivamente o problema. Em outras palavras, devemos encarar como uma situação que necessita da intervenção dos idealizadores do contexto escolar, sem aceitar como um fato inerente à Educação de Jovens e Adultos a evasão ou as saídas e retornos.

De uma maneira mais latente, duas categorias de alunos frequentam a EJA hoje. Os alunos que interromperam os estudos em função do trabalho, para suprir as necessidades econômicas da família, e, neste grupo, encontramos em maior número

---

<sup>8</sup> Gerson Tavares do Carmo publicou um resumo de sua Tese de Doutorado, a que tivemos acesso, em que enfoca o enigma da permanência dos educandos na EJA a partir do olhar da sociologia política, considerando 453 respostas produzidas por educandos jovens e adultos de escolas da rede municipal de ensino de Campos dos Goytazes (Ceará) no período de 2007 a 2008.

<sup>9</sup> Disponível em [www.seeja.com.br](http://www.seeja.com.br). Acesso em 10/06/2011.

os mais velhos, e os alunos que não se adequaram à formalidade do ensino regular, onde “marcaram passo” em repetidos momentos. Neste grupo encontramos, cada vez mais, jovens que, aceleradamente, modificam o meio educativo e cultural da EJA.

O trabalho, ou a necessidade dele, aparece como causa, de maneira efetiva e numerosa, nas falas desses estudantes, tanto para o aluno evadir como retornar aos bancos escolares. Muitos, a maioria, elegem o trabalho como responsável por sua desistência da escola. E com certeza este é um fator relevante. Mas ele também motiva os estudantes a buscarem uma certificação e o conhecimento idealizado para a ascensão profissional e melhores rendimentos, porque, como descreve Lioncio (2009, p. 6-7),

[...] vemos o Adulto ou Jovem já inserido no mercado de trabalho, aliás, um mercado que tem como cenário a constante ebulição de processos e exigências cada vez maiores, e ele se vê quase que na obrigação de ampliar sua qualificação com um diploma que talvez o capacitará para brigar por perspectivas melhores no que tange ao seu universo profissional ou a se manter no espaço já conquistado.

Esta situação não pode ser simplificada, pois, sob o manto do trabalho, encontraremos nuances que podem indicar caminhos sociais e educativos que nos auxiliem a conter a evasão e fomentar a permanência. As conjunturas políticas e econômicas, apesar de cobrarem certificações aos melhores postos, não preconizam tempos e espaços para uma formação mais humana dos indivíduos, em um sentido solidário e cooperativo. Quando muito agem, em próprio benefício, para uma formação tecnicista, valorando o trabalho individual, visando lucros a poucos e negando direitos à grande maioria.

Do outro lado, os certificadores e a escola vivem o dilema de instrumentalizar sujeitos para assumir postos de trabalho reproduzindo que ideais? Não existe uma vertente exclusiva, mas muitas vezes reproduzimos o que as classes econômicas dominantes desejam, formando cordatos funcionários que se submeterão ao sistema vigente. Outras vezes despertamos nossos alunos para outro viver, onde a exigência de direitos sociais é uma possibilidade concreta e própria da condição humana. Estes dois mundos, escola e trabalho, se retroalimentam no discurso, mas se afastam sobremaneira na concretude do seu dia a dia, sobretudo se pensarmos na ainda dominante prática pedagógica constituída a partir de princípios curriculares tradicionais que não assumem como compromisso o estabelecimento de diálogo

entre diversos e diferentes saberes. Como destacam Silva e Pinheiro (2010), um currículo que pode, inclusive, acarretar “insatisfações e afastamento dos alunos das classes/salas da EJA por não encontrarem sentido e significado no fazer escolar” (p. 4).

Apesar da realidade deste afastamento, presente no currículo, entre escola e trabalho, o motivo “trabalho” pode não ser o principal para o abandono de muitos alunos da EJA. Apesar de ser legítimo afirmar que dificuldade financeira e necessidade de trabalho são causas relevantes para se deixar de frequentar a escola, elas podem estar escondendo um novo insucesso escolar do aluno que já foi, em algum momento de sua trajetória escolar, sentenciado à reprovação e à inadequação ao modelo imposto por uma pedagogia que não o acolhia na sua diferença. Conforme lembra Carmo (2010),

[...] um aluno dizer que parou de estudar para trabalhar pode ser um fato concreto, mas igualmente uma explicação “digna” por perceber estar perdendo o “jogo escolar”, afinal trabalhar e estudar ao mesmo tempo não é uma situação estranha ao universo da EJA. Aceita-se socialmente o “mito trabalho” como justificativa “digna”, porque construído coerentemente com o senso comum dominante, que exerce um papel de mascaramento e de explicação consensual para realidades intuídas e pressentidas, mas não passíveis de compreensão racional [...] (p. 24).

Como contrarresposta a tal situação, convém destacar que qualquer que seja o currículo idealizado, ele deve necessariamente incorporar o acolhimento do outro na sua diferença e singularidade. Deve incorporar a cultura dos alunos sem negar a história e a cultura da humanidade. Ser construído coletivamente e com significado prático e transformador do cotidiano.

Pertencimento. Quando nos sentimos fazendo parte e construindo coletivamente a caminhada em um ambiente de ensino acolhedor, sedimentamos o “estar presente” e, dificilmente, vamos querer abandonar o caminho. Nesse sentido, é fundamental reconhecer a posição e os saberes que cada sujeito envolvido no processo ensino-aprendizagem conduz e com os quais elaboram suas práticas, lembrando que, na escola, ou no trabalho, nossos alunos estão em busca de reconhecimento social. Pertencer ao ambiente de ensino, se sentir parte dele, vai ao encontro de suas íntimas aspirações e favorece a aprendizagem e a consequente continuação de sua formação.

Luiz Fernando Mileto, em seu trabalho “Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos” (2010), uma das poucas referências sobre o assunto, fala que

A construção de um sentido de pertencimento a um grupo social, identificado pela existência de elementos comuns em relação à sua própria trajetória escolar (e de vida), favoreceu significativamente a possibilidade de permanência e conclusão do ensino fundamental no PEJA da escola pesquisada (p. 14).

Talvez, coletivamente, em um processo solidário e cooperativo, possamos aproximar o mundo da escola e do trabalho, alicerçando os conteúdos e habilidades escolhidas pelos sujeitos formadores do ambiente escolar, reconhecendo a cultura existente e agregando a ela o já estabelecido pela humanidade pela transformação ou busca de novos diálogos com os sistemas vigentes, a fim de compreendê-los e adequá-los a uma condição de vida plena e mais digna a todos. Talvez, dessa forma, possamos reconhecer e produzir a escola, e o currículo, como espaço de criação – um currículo que dialogue com “elementos mais dinâmicos do cotidiano das escolas/classes de EJA” (Carmo, 2010, p. 28), recuperando “histórias de vida dos alunos e das alunas, seus conteúdos elaborados nas lutas de classe, programas de vida e tantos outros elementos pulsantes, inscritos na individualidade de cada sujeito [...]” (Idem) Mas...

Como podemos possibilitar processos formativos que se contraponham aos condicionamentos impostos pelos processos colonizadores de “programação” do individualismo desumanizante, efetivados pela cultura de massa, e promover as necessárias “desaprendizagens”? Seria possível, pela educação escolar, efetivar a predominância da “atividade mental do nós” sobre a “atividade mental do eu” [...], que produza a não aceitação da lógica perversa da dominação, desarticulando os dispositivos ideológicos internos de opressão e materializando formas de resistência que exijam outras condições de existência, alicerçadas no direito à plenitude da vida? (Mileto, 2009, p.15)

O utópico e esperançoso objetivo, que se esconde nas provocações de Mileto, estabelece correspondência com a compreensão da escola como sendo importante para o futuro das pessoas e da nação? A oferta institucional traduz esta compreensão? Escolas e professores, imbuídos deste jeito de entender escola, encontram eco deste entendimento e positivo envolvimento, esforço e interesse por parte dos alunos que buscam a EJA? Órgãos governamentais têm interesse numa escola engajada com a vida das comunidades de onde vem os educandos?

Na EJA, existe uma caminhada histórica um tanto desvinculada da escola “formal” diurna, o que rendeu bons e alternativos frutos para atender à necessidade de jovens e adultos que interromperam seus estudos. No texto “Avaliação Emancipatória no SEJA: no tempo do fazer e do aprender”, de 2005, Vieira, Penteado e Garcia atentam para o fato de que o movimento constante de entrada e saída dos alunos remete também para a concepção diferenciada do planejamento pedagógico. Além de as autoras pontuarem a necessidade de o educador aproveitar e reconhecer a aprendizagem dos estudantes e os motivos de afastamento, elas preconizam que se atente para o movimento e a flexibilidade do currículo e da avaliação, superando uma visão linear e cumulativa do processo. Difícil exercício quando levamos em consideração a histórica distribuição de conteúdos que nos acostumamos a elencar quando planejamos o currículo.

Esse processo de avanço decorrente do ingresso permanente, que se soma à realidade dos alunos que se afastam quando a vida os desafia para o afastamento, retomando quando estes desafios são superados, traz contribuições para o trabalho pedagógico. Em primeiro lugar, exige uma problematização do trabalho escolar deslocado do mundo da vida. Esse movimento exige dos educadores uma postura de pesquisa para explorar a riqueza que existe no ingresso de novos educandos. O ingresso deve povoar o mundo da escola com os saberes produzidos no mundo da vida, no qual a escola é também lugar de sistematização desses saberes, por meio do estabelecimento de novas relações que o diálogo com os referenciais teóricos já sistematizado possibilita (p. 215).

As autoras ainda preconizam uma avaliação contínua e a qualquer tempo, acompanhando como se dá a aprendizagem, compactuando professores e alunos com a verificação dos avanços, estabelecendo claros, conhecidos e coletivos critérios. Com esse solidário envolvimento, remetemos, de novo, à questão do pertencimento e da significação do espaço escolar para o aluno, que visualiza seu mundo conhecido através de sua participação e pode estabelecer pontos de contato com o mundo da escola, enxergando o objetivo vinculado à sua atuação.

Avaliação, ou mesmo o processo de produção de conhecimento, quando compartilhados e assumidos como responsabilidade dos atores, significa pertencimento, amplia o envolvimento e sustenta a permanência.

A avaliação assim concebida remete necessariamente para a ressignificação dos tempos presentes nos calendários escolares, rompendo com as datas pré-fixadas para a verificação da aprendizagem, já que é uma avaliação contínua e processual, assim como é a aprendizagem. Portanto,

educadores e educandos se educam e se avaliam permanentemente, e de forma sistemática, e os educandos avançam de Totalidade a qualquer tempo, opondo-se a avaliações no final de etapas.

Neste enfoque, avanço e permanência são vistos como processos compartilhados de responsabilidade entre educadores e educandos e não como instâncias de poder de um sobre o outro, ou de submissão a esse poder. São, portanto, dimensões compartilhadas de responsabilidade em direção a objetivos comuns: o conhecimento e a autonomia dos sujeitos (p. 216).

Concentrando as atenções no papel da escola, desvinculando seu uso político por administrações temporárias, focando na Educação de Jovens e Adultos concebida por princípios como, por exemplo, os de Paulo Freire, na sua dimensão libertadora e de autonomia, enfim, valorizando a cultura diversificada de vida dos educandos, poderíamos estabelecer relações mais próximas e de significado relevante. O que envolve estabelecer um currículo em que haja espaço tanto para os saberes considerados importantes pelos educadores, como para os saberes experienciados pelos educandos, construindo pontes e caminhos de reflexão e constante avaliação de progressos e observando as diferentes trajetórias. Inventar currículos que talvez nos aproximassem de nosso papel de construir uma educação transformadora, visando à autonomia, com respeito a maneiras diferentes de ver e viver o mundo.

[...] reconhecer as práticas curriculares como espaço de criação curricular e não apenas como momentos de aplicação de currículos pré-fabricados. Superar a concepção formalista de currículo e incorporar elementos mais dinâmicos do cotidiano das escolas e classes nas quais os currículos ganham sua real existência é um grande desafio. Superá-lo depende do reconhecimento da riqueza das práticas cotidianas, da impossibilidade de trabalharmos do mesmo jeito em classes, escolas, espaços distintos, nos quais mudam todo o ambiente espacial, além dos alunos com os quais nos deparamos. Como poderia o currículo real, a prática cotidiana serem idênticos em situações diversas? (Oliveira, 2006, p. 232)<sup>10</sup>.

A autora discorre, com propriedade, sobre a quem podem servir os processos atualmente mais usados quando se pensa em currículo e que legitimam o deslocamento da escola de seu verdadeiro foco, afastando os educandos que não veem refletidos, na prática, seus anseios e sua necessidade de pertencimento, tornando ilusão a sua idealização de reconhecimento social.

---

<sup>10</sup> Esta citação foi extraída do texto "Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares", de Inês Barbosa de Oliveira, presente na obra Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos, da Coleção Educação para Todos, editada pelo MEC e UNESCO.

A cientifização das explicações do mundo e dos processos sociais têm permitido a legitimação dos processos sociais de dominação em nossa sociedade. Assim o currículo é definido formalmente, proposto por especialistas a partir do estudo de modelos idealizados da atividade pedagógica e dos processos de aprendizagens dos que a ela serão submetidos, bem como da escolha daquele que melhor se adapte aos objetivos, também idealizados, da escolarização e avaliação segundo sua adequação ao modelo proposto. Contrariamente a esse tipo de entendimento que congela e negligencia toda a riqueza dos processos reais da vida social e, portanto, escolar, seria necessário desenvolver novos modos de compreensão revertendo-se a tendência dominante de entendimento do currículo. (Oliveira, 2006, p. 236).

A evasão alija milhões de brasileiros do processo histórico de formação social e de identidade do país. O que pode unir os estudantes na caminhada do conhecimento, com a aquisição de habilidades e ferramentas que os auxiliem em seu processo de entendimento de mundo, para atuar nele e modificá-lo, com autonomia de atuação, talvez passe por sentimentos internos, por valores solidários, cooperativos e de aceitação, que levam ao sentimento de pertencimento. Isto não permite indagar se as relações humanas não seriam o principal encanto da escola? A principal e mais importante razão de sua permanência?

Busco inspiração na concepção de ambiente educativo<sup>11</sup> do MST (Movimento dos Sem-Terra) para sustentar a afirmação anterior, citando Roseli Caldart, no texto “O Currículo das Escolas do MST”, de 2005:

Numa escola pensada como lugar de formação humana os valores passam a ter lugar central. São valores que movem nossas práticas, nossa vida, nosso ser humano. E a associação entre os valores e educação da sensibilidade neste contexto não é arbitrária. Os sentimentos são a terra de cultivo de valores.

O MST espera de suas escolas que ajudem na educação da sensibilidade de seus educandos para a dimensão dos valores, que trabalhem as relações sociais e afetivas entre as pessoas nessa perspectiva; e que em seu dia-a-dia, educandos e educadores recuperem e cultivem valores humanos como a solidariedade, a lealdade, o companheirismo, o espírito de sacrifício pelo bem do coletivo, a liberdade, a sobriedade, a beleza, a disciplina, a indignação diante das injustiças, o compromisso com a vida, com a terra e a identidade sem terra. (p. 249).

Meu objetivo, com esse trabalho, é identificar sonhos e utopias que estabeleçam motivos para a permanência. A concretude das experiências já

---

<sup>11</sup> A expressão “ambiente educativo”, que muitas vezes aparecerá neste trabalho, refere-se ao conjunto de fatores que interferem, promovem e facilitam o fazer pedagógico em uma perspectiva de aquisição de conhecimento e habilidades para significá-lo. Abrange tanto a atuação de ensinantes e aprendentes como a organização pedagógica e a constituição do espaço físico.

vivenciadas por diversos colegas, aqui identificados na revisão dos referenciais teóricos, apontam para uma caminhada sedimentada por fazeres e saberes de real significado emancipatório e de cidadania que, para a Educação de Jovens e Adultos, não é novidade, tendo em vista sua especificidade e sua trajetória histórica. A apropriação do já pensado, estudado e praticado por todos nós, que trabalhamos nesta modalidade de ensino, adequando estas experiências e saberes relatados à nossa realidade, possivelmente, alteraria o quadro de evasões vigente.

#### 4. TRAJETÓRIAS OU “SEM ESTUDO A GENTE NÃO É NADA”

Buscando entender os motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos a percorrer até o final e, talvez, com motivação, os anos formativos desta modalidade de ensino, ou mesmo os fatores que interrompem esta trajetória, foram ouvidos noventa alunos das Totalidades<sup>12</sup> Finais de uma Escola Pública Municipal de Porto Alegre localizada em uma região onde os moradores possuem baixo poder aquisitivo.<sup>13</sup>

A pesquisa quanti-qualitativa realizada tentou mapear tanto mecanismos de motivação dos alunos em retomar sua formação, relacionados à satisfação no cotidiano escolar, quanto fatores que geram desistência, elementos que poderiam melhorar o ambiente educativo e fatos que foram marcantes durante sua trajetória escolar. O registro desses elementos foi feito por meio de Entrevista Semiestruturada (Apêndice I).

O início desta caminhada de análise das entrevistas deu-se pelo reconhecimento, nas afirmações dos educandos, de sua motivação para ir à escola. Nas respostas produzidas pelos educandos, conseguimos destacar três elementos mais latentes:

- 1) a mobilidade social, caracterizada pela necessidade do aluno em melhorar sua condição de vida:

Porque eu quero ser alguém na vida. Eu trabalho e não é o emprego que eu estou que eu quero para o resto da minha vida. Eu quero ser alguém na vida e adquirir o que é meu. (Thainá) <sup>14</sup>
--

- 2) a busca de conhecimento, em uma tentativa de instrumentalização<sup>15</sup> individual e crescimento pessoal:

---

<sup>12</sup> A denominação de Totalidades do Conhecimento resulta da concepção de um ensino interdisciplinar. Elas “se constituem os instrumentos conceituais a partir dos quais a interdisciplinaridade poderá efetivar-se na dependência da atitude, da predisposição, dos conceitos epistemológicos dos professores, em particular do grupo que formam e reformam [...]” (Cadernos Pedagógicos da SMED: Totalidades do conhecimento - em busca da unidade perdida; um currículo de educação popular. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1999).

<sup>13</sup> As entrevistas podem ser conferidas nos Anexos.

<sup>14</sup> Os nomes indicados são fictícios para preservar a identidade dos alunos que responderam às perguntas.

<sup>15</sup> O sentido da expressão “instrumentalização”, usada aqui e em todo este trabalho, não se reduz a um sentido funcional, pragmático, mas tem a ver com um caminho ou possibilidade de

O que me motiva a vir na escola é a vontade de aprender e de terminar meus estudos. Ser um grande veterinário na vida. (Pedro)

- 3) e o pertencimento social, calcado nas relações estabelecidas com o grupo com que compartilham a caminhada:

Minha motivação para vir à escola é porque vários amigos meus que começaram comigo não estão mais junto, daí eu vejo que perdi muito tempo de brincadeira e daí eu resolvi que fazer isso que eu fazia era uma bobagem porque eu via que meus amigos estavam na minha frente... (Bruno)

Apesar das muitas similitudes, as singularidades são latentes. A grande maioria dos educandos retomam seus estudos em busca de reconhecimento social e melhoria em sua qualidade de vida, entretanto as motivações se deslocam entre o anseio individual e o sentido coletivo. Suas trajetórias pessoais são importantes, mas a preocupação com a família, com o círculo de amizades ou com o grupo social, pertencente ou desejado, são vistos de forma diferente pelos alunos. Também de maneira diferente é percebida a satisfação com o saber e a busca de melhores postos de trabalho, com projeções de formação menos ou mais ambiciosas. No entanto, às vezes tais elementos são esquecidos pelos educadores destes jovens e adultos, que uniformizam uma maneira de ensinar que não observa as diferenças.

Conhecer, ouvir os sujeitos pertencentes ao processo educativo, professores e alunos, avaliar e repensar, se necessário, sua prática, pode conduzir a uma jornada de aprimoramento educativo constante. Nesse sentido, é preciso considerar

Quem são estes jovens? O que vão buscar na escola? O que significa para eles a instituição escolar? Qual o significado das experiências vivenciadas neste espaço? Para grande parte dos professores, perguntas como estas não fazem sentido, pois a resposta é óbvia: são alunos. E é essa categoria que vai informar seu olhar e as relações que mantém com os jovens, a compreensão das suas atitudes e expectativas. Assim, independente do sexo, da idade, da origem social, das experiências vivenciadas, todos são considerados igualmente alunos, procuram a escola com as mesmas expectativas e necessidades. Para esses professores, a instituição escolar deveria buscar atender a todos da mesma forma, com a mesma organização do trabalho escolar, mesma grade e currículo. A homogeneização dos sujeitos como alunos corresponde à homogeneização da instituição escolar, compreendida como universal. (Dayrell, 2001, p. 139).

---

empoderamento dos sujeitos em relação aos seus anseios quanto à sua trajetória social, tanto no que se refere à escola como fora dela.

## 4.1 TRABALHO E MOBILIDADE SOCIAL

Como já foi mencionado, o trabalho tanto é porta de entrada, fator motivacional para que os alunos busquem a escola no intuito de melhorar sua qualidade de vida e seu poder aquisitivo, como porta de saída por incompatibilidade de horários ou cansaço pela dupla (ou tripla) e estafante jornada de trabalho. Na pesquisa desenvolvida, quando os educandos jovens e adultos foram indagados sobre suas motivações para a vinda à escola, o desejo por mobilidade social foi a resposta com maior incidência.

A busca pela certificação e/ou pela aquisição de saberes mais instrumentais, que possibilitem desempenhar alguma função com mais eficiência no mundo do trabalho, move os alunos para ingressarem e permanecerem na escola.

Bom! Em primeiro lugar quero me formar! Tenho em mente que só terminando meus estudos é que vou conseguir algo melhor em minha vida.  
(Barbara)

O que me motiva a vir para a escola é a vontade de me formar e depois arrumar um bom emprego. Ir para uma faculdade e também me formar.  
(Wesley)

Talvez pela necessidade de recuperação do tempo perdido, referida por alguns nas entrevistas, essa busca se acelera sem levar em conta a qualidade da aprendizagem ou, o que é mais grave, alicerçada em uma concepção de incapacidade dos alunos em elaborarem com profundidade os temas e assuntos estudados pela fadiga de quem estuda à “noite” ou por dificuldades cognitivas. Uma posição de comodidade tanto do professor como dos alunos que nem sempre são desafiados a desenvolver sua capacidade de produzir conhecimento.

A “lógica do atalho” pode ser considerada herdeira de concepções pedagógicas de educação de adultos que se fundamentavam em princípios pedagógicos ligados a uma tradição antropológica que limitava a percepção da cultura ao que era produzido e consumido pelos estratos dominantes da sociedade, ou seja, circunscrita à denominada “cultura erudita”. As camadas populares eram percebidas como despossuídas dos conhecimentos necessários para alicerçar a construção de um país livre do atraso representado por um povo “sem cultura”.

[...]

Outra característica da “EJA na lógica do atalho” está na concepção de uma educação para a apropriação de um “mínimo” de conteúdos. Neste sentido, essa tendência predominante também poderia ser denominada “a lógica do pouco para quem é pouco”, com a apropriação deste mínimo, haveria a

concretização do objetivo principal dessa concepção, ou seja, os indivíduos receberiam a almejada certificação, cumprindo o Estado a sua obrigação de fornecer a habilitação para que possam competir por posições subordinadas no mercado de trabalho. (Mileto, 2009, p. 92-93)

Nessa perspectiva levantada por Mileto (2009), as projeções futuras dos alunos que responderam às perguntas da entrevista poderiam ser frustradas. Além disso, percebendo essa realidade, poderiam perder sua motivação inicial. Esta busca de uma vida melhor também pode esbarrar nas oportunidades ofertadas pelo modelo político e econômico de uma sociedade capitalista. A tendência dos nossos alunos da Educação de Jovens e Adultos é suprir as vagas de trabalho menos aquinhoadas de reconhecimento salarial e social. No entanto, não só nestes postos de trabalho mais subalternos residem as aspirações dos alunos entrevistados:

Meu sobrinho. Meu futuro, e que eu sempre levo comigo que um dia vou chegar aonde eu sempre quis, ser advogada. Eu quero ser rica! (Tayline)

Um pensamento de ser alguém na vida, de ser chefe de alguma empresa. Ser dono de algo que você batalhou o ano inteiro. Isso que me motiva. (Juan)

É um motivo bom, porque eu poderei me formar para ter um bom futuro, depois de me formar também penso em fazer uma faculdade para ficar completa a minha ficha. (Marcos)

A Educação de Jovens e Adultos seria realmente um firme passo nesse propósito de futuro mencionado pelos alunos? Se esses sonhadores aprendentes perdessem essa ilusão continuariam sua trajetória? Convém destacar que a escolarização é alvo tanto dos alunos, no seu desejo por mobilidade social, como do processo seletivo idealizado por empregadores para preenchimento das vagas disponíveis no mercado de trabalho. Mas que habilidades da formação escolar estes possíveis empregadores aproveitam nos processos de seleção?

Quais seriam os caminhos capazes, no âmbito da educação escolar, de possibilitar a formação dos jovens e adultos trabalhadores que não represente mais um momento de não efetivação de um direito? Seria suficiente apenas a garantia da certificação? Qual o principal objetivo dos sujeitos que procuram a EJA, acesso ao conhecimento socialmente produzido pelo trabalho humano ou se restringe à obtenção de um certificado de conclusão de ensino fundamental? Inegavelmente, a perspectiva de EJA [...] fundamenta-se em uma concepção de educação pública mais próxima de um ritual meramente burocrático, pelo qual o poder estatal concederia, "benevolmente", um

documento que habilitaria aquele que o possui o direito de pleitear, mas de forma alguma constituindo uma garantia, uma ocupação no concorrido mercado de trabalho. (Mileto, 2009, p. 103-104)

Sem a certeza de onde pisamos, buscamos fazer o melhor possível na nossa prática pedagógica diária. Ficamos felizes com o sucesso de nossos alunos, ficamos felizes quando percebemos que alguns fogem da marginalidade e das drogas mesmo enfrentando uma empregabilidade pouco reconhecida socialmente e mal remunerada. Só que essa possibilidade de mobilidade social, no modelo econômico vigente, é para poucos. No máximo, os já excluídos nos tempos sociais galgarão postos subalternos na escala da empregabilidade. Pelo que parece, este modelo econômico tem produzido mais exclusão do que possibilidades outras de inclusão aos educandos jovens e adultos. Como destaca Mileto (2009),

[...] a manutenção da crença no poder mítico da educação como elemento de ascensão social constitui-se, verdadeiramente, como um importante instrumento de controle social interno ou consensual, ou na formulação gramsciana como uma forma de obter o *consentimento ativo dos governados*. É evidente que a ascensão social de alguns indivíduos, embora não possa ser desprezada do ponto de vista dos dinamismos da sociedade, pouco significa se considerarmos a permanência de uma estrutura econômica que produz continuamente exclusões (Dubet, 2003<sup>16</sup>), nutrindo-se da imensa desigualdade, da desumana miséria e exploração da maioria dos trabalhadores. (Mileto, 2009, p.114)

## 4.2 PERTENCIMENTO SOCIAL

Ao mesmo tempo em que os alunos expressam, de maneira tão contundente, essa necessidade e desejo de ascensão e mobilidade social, ficou evidente, na pesquisa realizada, uma busca por pertencimento ao grupo de que presentemente eles fazem parte. Os alunos desejam pertencer a outro grupo e não ao seu de origem, mas, em contrapartida (e talvez contraditoriamente), sentem a necessidade de estabelecer relações sociais presentes, criando vínculos afetivos de suporte para continuar sua trajetória.

Na construção de suas identidades, os alunos dividem tempo e espaço com colegas e professores. Este convívio pode ser facilitador, ou não, da permanência e

---

<sup>16</sup> Dubet, François. A escola e a exclusão. Cadernos de Pesquisa, nº 119, 2003.

continuidade na trajetória particular da Educação de Jovens e Adultos. Não percebemos, ou esquecemos, que, na relação com o outro, nossos alunos efetivamente se desvelam como, às vezes, não conseguem se mostrar em um trabalho escolar cotidiano, de poucos pontos de contato com seus interesses.

A maturação biológica e afetiva encontra correspondência com as trocas estabelecidas com o meio. Havendo intencionalidade pedagógica em aproveitar estes canais abertos para as relações, podemos encaminhar uma aprendizagem mais significativa tanto dos conceitos e conteúdos da cultura sedimentada pela humanidade, como de valores sociais positivos.

[...] entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. [...] Dizer que a essência humana é antes de tudo social é o mesmo que afirmar que o homem se constitui na relação com o outro. [...] A possibilidade de o ser humano se constituir como tal depende tanto de seu desenvolvimento biológico, em especial de seu sistema nervoso, quanto da qualidade das trocas que se dão entre os homens no meio no qual se insere. O homem se constitui como ser biológico, social e cultural, dimensões totalmente interligadas, que se desenvolvem com base nas relações que estabelece com o outro, no meio social concreto em que se insere. (Dayrell, 2003, p. 42-43)

Os jovens e adultos pesquisados manifestaram esperança em adquirir instrumentos e desenvolver habilidades a partir das quais fosse promovida sua ascensão social e constituída uma história de produção de conhecimento na escola. Processos que, de alguma forma, indicassem rumos mais agradáveis no futuro. Como disse Rafael:

O que me motiva é a vontade de viver aprendendo. Para não estar nas ruas fumando ou roubando. E matando.

Mas é no presente que podemos atuar e sedimentar os caminhos.

A este respeito, é necessário um olhar mais aprofundado em torno das questões que permeiam essa busca por parte dos alunos em relação ao que a escola oferece e se propõe. Reconhecer as aspirações dos educandos, em uma perspectiva mais ampla, e adequar as propostas de trabalho, nessa direção, talvez permita evidenciar alguns fatores de permanência. Carmo (2009) destaca que

[...] a questão do retorno à escola pode ser abordada como também envolta em outro mito, o da idealização da escola, ou da “ilusão fecunda”, como diz Sposito (1993)<sup>17</sup>. Com a evasão da EJA não acontece o mesmo, posto que ela transborda inclusive o campo da educação, não só porque abrange os indivíduos que não mais voltam à escola, mas, principalmente, porque suas causas não se restringem a aspectos individuais de aprendizagem, ou dificuldades didáticas do professor ou do conflito estudo/trabalho. Vão além, abrangem causas de caráter político, social e econômico, expressão dos desencontros entre a cultura escolar, a cultura popular, a cultura dominante e as relações desiguais de poder e sociais daí derivadas. (Carmo, 2009, p. 21)

É perceptível a falta de interesse e motivação por parte de boa parte dos alunos em relação às atividades apresentadas a eles no cotidiano. Descartando a falta de interesse pessoal, o “não estar nem aí” de alguns, também recebemos críticas de bons alunos sobre atividades que julgam enfadonhas.

Eu gosto de Educação Física e não gosto de Português, porque temos que só ler e ler. (Helen)

Não gosto de algumas matérias, mas gosto de outras e principalmente da quarta-feira que não tem aula. (Samara)

Na verdade eu não gosto de estudar, então não sei o que eu gosto e o que eu não gosto. (Cristina)

Eu gosto dos horários porque eu gosto de dormir de manhã e de tarde eu gosto de não fazer nada. (Juliana)

Matemática é completamente chato, não gosto, me perturba. (Manuel)

Não gosto dos poucos períodos. Acho que Português e Matemática deveria ter mais períodos. (Esther)

Também não é novidade que, quando propomos atividades diferentes, com interação, intencionalidade e abordagem mais dinâmica, percebemos maior envolvimento e resultados de apreensão melhores.

A postura do professor na sua prática diária pode, dialogando com os anseios dos alunos, ser de real importância nesse processo de aquisição de conhecimento. Nesse sentido, não podemos deixar de lado os ensinamentos de Paulo Freire (1996), abordados no trabalho “Boas Práticas na Educação de Jovens e Adultos”, já citado anteriormente, realizado no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade, na UFRGS, em 2011.

---

<sup>17</sup> Sposito, Marília Pontes. A recusa da escola. In: *A Ilusão Fecunda: a luta por educação nos movimentos populares*. São Paulo: Hucitec; Edusp, p. 337-90. 1993.

Entendemos que as boas práticas envolvem organização de interações e atividades que permitem aos alunos que sejam, constantemente, confrontados com situações didáticas significativas e diversificadas. Coloca os estudantes perante situações favoráveis às suas aprendizagens. Levando em consideração que “Não existe docência sem discência” (Freire, 1996, p. 21)<sup>18</sup>, e que o professor precisa ser também aprendiz, não se sentir o dono da verdade, mas ajudar o educando a desenvolver seu pensamento. Seria dizer que “ensinar não é transmitir conhecimento”, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção (p. 22). Ou seja, dar subsídios para a autonomia dos estudantes, para atuarem como sujeitos críticos e participativos.

Neste sentido, destacamos que: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p. 23). As boas práticas perpassam essencialmente pela autenticidade com que o educador se dispõe a ensinar-aprender, na plenitude do seu testemunho político, ideológico, ético e pedagógico, imbuídos de decência e rigorosidade metodológica, possibilitando ao educando transformar sua curiosidade ingênua (desde que reconhecida), em curiosidade crítica, mantendo-o sempre consciente de seu inacabamento pessoal e profissional. (Machado et alii, 2011, p. 16-17)

Neste diálogo intencional entre os atores, a possibilidade de encontro entre os anseios e motivações de entrada, que impeliram os alunos a buscar a Educação de Jovens e Adultos, e o ambiente educativo, que é palco da aprendizagem, poderá efetivar-se de forma significativa. Talvez desta maneira, com uma ação pedagógica que leve em consideração a cultura e a tomada de consciência dos aprendentes, a instrumentalização desejada por estes alunos poderá auxiliar não só na palpável e necessária sobrevivência imediata, como na apropriação consciente do meio social em que eles estão inseridos, como sugere Ernani Maria Fiori no prefácio de *Pedagogia do Oprimido* de Freire (1987):

A educação liberadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática de liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Uma cultura tecida com a trama da dominação, por mais generosa que sejam os propósitos de seus educadores, é barreira cerrada às possibilidades educacionais dos que se situam nas subculturas dos proletários e marginais. Ao contrário, uma nova pedagogia enraizada na vida destas subculturas, a partir delas e com elas, será um contínuo retomar reflexivo de seus próprios caminhos de liberação; não será simples reflexo, senão reflexiva criação e recriação, um ir adiante nestes caminhos: “método”, “prática de liberdade”, que, por ser tal, está intrinsecamente incapacitado para o exercício da dominação. A pedagogia do oprimido é, pois, liberadora de ambos, do oprimido e do opressor. (p. 5)

---

<sup>18</sup> Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

A apropriação da cultura já produzida pela humanidade é de extrema relevância desde que ela se alicerce no já conhecido para criar e recriar significados. Mas a intencionalidade deste trabalho, buscando pontos de contato com a vida e a cultura dos aprendentes, é que sedimentará o conhecimento. Quando a escola se torna “significante” para os sujeitos envolvidos na caminhada do aprendizado, nos deparamos com educadores motivados e alunos determinados a permanecer na jornada.

Nós, seres humanos, não só somos seres inacabados e incompletos como temos consciência disso. Por isso, precisamos aprender “com”. Aprendemos “com” porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos.

O que acontece conosco é que se o que aprendemos não tem sentido, não atende a alguma necessidade, não “aprendemos”. O que aprendemos tem que “significar” para nós. Alguma coisa ou pessoa é significativa quando ela deixa de ser indiferente. Esquecemos o que aprendemos sem sentido, o que não pode ser usado. Guardar coisa inútil é burrice. “O corpo aprende para viver. É isso que dá sentido ao conhecimento. O que se aprende são ferramentas, possibilidades de poder. O corpo não aprende por aprender. Aprender por aprender é estupidez<sup>19</sup>. (Gadotti, 2003, p. 47-48)

Na pesquisa realizada foram identificados posicionamentos que não parecem evidenciar falta de envolvimento do educando com a escola, mas interesse dos alunos numa relação maior da prática pedagógica com seus anseios de sociabilidade.

*O que motiva sua vinda à escola?*

Para mim vir à escola, o que eu gosto mais é **vir pra conversar com os colegas, é conhecer mais amigos...** (grifos meus) (Jonathan)

*Na escola, de que você gosta? E do que você não gosta? Por quê?*

**Dos professores e dos colegas.** Eu não gosto do recreio. Eu acho que devia ter mais tempo. (grifos meus) (Gabriel)

Eu gosto **da Educação Física, que eu acho muito legal** e eu não gosto do horário do recreio porque ele é muito curto. (grifos meus) (Kauã)

O que me motiva é que em um ano **fazemos as duas séries numa só.** Isto é uma oportunidade e tanto.

Eu gosto porque são apenas quatro dias de aula e não exige os mesmos padrões que nas outras escolas e não gosto do recreio, por ser muito curto. Gosto da janta por ser gostosa e **da atenção dos professores com os alunos.** (grifos meus) (Jessica)

<sup>19</sup> Rubem Alves, “Sobre moluscos e homens”, in Folha de São Paulo, 17/02/2002, p. 3.

Mais do que falta de interesse, ou a facilidade de cursar a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos na escola em que ocorreu a pesquisa, relatada na fala de Jessica, estas manifestações apresentam um caminho de abordagem para a prática pedagógica. As trocas com os colegas e as atividades de sociabilidade têm grande relevância para os alunos. Talvez, em uma perspectiva de intencionalidade pedagógica, consigamos, utilizando este interesse por momentos de sociabilidade, abordar temas que tenham relevância tanto para os alunos como para os professores em seu planejamento curricular.

Olhar a instituição escolar pelo prisma do cotidiano permite vislumbrar a dimensão educativa presente no conjunto das relações sociais que ocorrem no seu interior. A questão que se coloca é que essa dimensão ocorre predominantemente pela prática usual dos alunos, à revelia da escola, que não a potencializa. Os tempos que a escola reserva para atividades de socialização são mínimos, quando não reprimidos. (Dayrell, 2001, p. 151)

A relação conflituosa entre os jovens e os mais velhos, ao mesmo tempo em que perturba o segundo grupo, enriquece as relações. Na pesquisa não são citados, pelos mais jovens, em nenhum momento, os alunos de mais idade, mas, na perspectiva aqui descrita, podemos imaginar que, havendo ocupação do mesmo espaço, alguma influência ocorra. E, pela experiência de trabalho no ambiente em que ocorreu a pesquisa, as reações de impaciência foram raras, enquanto que a tolerância e as trocas com respeito imperaram.

*O que motiva sua vinda à escola?*  
Primeiro o auxílio a minha filha de 13 anos, aluna da escola, pois aos meus 65 anos não me lembrava de quase nada e agora já posso ajudá-la. E o **bem estar** moral de vencer ainda, de ser capaz ainda e **de encontrar gente jovem**. (Marcelo)

*Na escola, de que você gosta? Do que não gosta? Por quê?*  
**Gosto muito do que acabei de citar, muita gente jovem e principalmente de sentar novamente num banco escolar.** Não gosto de alguns jovens que vem à escola perder tempo, pois tiram o lugar de outro. (grifos meus) (Marcelo)

*O que motiva sua vinda à escola?*  
Para tentar me **reencontrar com o mundo novamente** e tentar que **meus filhos voltem ao reencontro novamente com a escola**. (grifos meus) (Daniel)

O evidente caráter de interrupção de trajetória de vida, que encontramos nas manifestações de Marcelo e Daniel, ambos com mais de 60 anos, indica uma

retomada, uma apropriação social que foi negada em determinado momento. Não cabendo aqui o desejo de melhor colocação no mercado de trabalho, fica a necessidade de pertencimento e reconhecimento. A satisfação com a própria produção de seu saber e da sua história.

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e da leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. (Cury, 2000, p. 5)

Este resgate social não atinge somente as relações estabelecidas com a comunidade atuante no ambiente escolar, mas ocorre também internamente no sujeito, motivando a trilhar por novos caminhos, constituindo sua condição humana de ser inacabado e desenvolvendo sua autoestima. Sobre essa construção do “ser humano”, Ernani Maria Fiori, novamente na *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987), diz:

Eis porque, em uma cultura letrada, se aprende a ler e escrever, mas a intenção última com que o faz, vai além da alfabetização. Atravessa e anima toda a empresa educativa, que não é senão aprendizagem permanente deste esforço de totalização – jamais acabada – através do qual o homem tenta abraçar-se inteiramente na plenitude de sua forma. É a própria dialética em que se existencia o homem. Mas, para isto, para assumir responsabilmente sua missão de homem, há de aprender a dizer sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; instaura o mundo em que se humaniza, humanizando-o. Com a palavra o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana. (p. 7)

O que aparece de uma maneira significativa nos dois grupos, jovens e adultos, constatado em uma observação cotidiana, é certo receio em retomar a convivência escolar. Talvez pelo anterior não estabelecimento de saudáveis relações sociais, talvez pela inadequação da proposta pedagógica vivenciada anteriormente, ou mesmo pelo longo tempo de afastamento da escola. Merecedora de um olhar mais aprofundado, esta questão pode indicar caminhos de acolhimento que possibilitem uma boa e mais rápida socialização dos sujeitos, favorecendo o processo de construção de conhecimento. Este sentimento não é exclusividade regional, encontra correspondência na escola onde Luiz Fernando Miletto desenvolveu pesquisa sobre a permanência do educando jovem e adulto, em 2009,

e que está descrita e analisada em sua tese de doutorado: “No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir” – Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos: “Os recorrentes depoimentos que, sob diferentes justificativas, explicitaram o “medo” de voltar a estudar, exemplificam esse processo de inserção em um espaço social pouco familiar ou marcado por memórias, geralmente, pouco prazerosas” (Mileto, 2009, p. 200).

Vencendo a etapa da chegada, com boa acolhida, o estabelecimento de relações, por mais conflitos que possam existir, ou não, reforça o sentido de pertencimento, colaborando com a integração social e cognitiva do aluno. Cabe construir, assim, um ambiente educativo no qual as trocas sejam oportunizadas com intencionalidade pedagógica, fazendo parte do conceito de aprendizagem concreta e significativa, abraçado como meta no processo. Esta mistura de socialização com conhecimento é inerente à construção dos sujeitos sociais e aprendentes. Como diz Mileto, por meio da constituição de identidades estabelecidas pelo pertencimento, “[...] reforçavam-se os processos de construção de estratégias de suporte mútuo, favorecendo o sucesso escolar dos alunos componentes destas redes sociais caracterizadas pelas relações de amizade, cooperação e solidariedade” (Mileto, 2009, p. 198) – o que é reforçado pelas palavras do aluno Igor:

*O que motiva sua vinda à escola?*

As novas amizades. Aulas que prendem a atenção. Querer melhorar a si mesmo. Colegas mais maduros.

*Na escola, o que você gosta?*

Das aulas, principalmente de Ciências, que prende bastante a atenção. Todos os alunos são amigos, não há brigas e discussões. Todos se respeitam. (Igor)

### **4.3 ESCOLA, CONHECIMENTO E MITO**

Outro aspecto bastante salientado pelos alunos, na pesquisa realizada, foi a vinda, ou o retorno, para a escola em busca do conhecimento, do aprender o necessário para viabilizar seus projetos pessoais futuros ou imediatos. A escola, no discurso dos sujeitos entrevistados, é responsável pela educação vista, por eles, como caminho redentor e condição fundamental para a ascensão social e formação

do indivíduo. Baseados no “mito” da escola, os alunos retomam ou iniciam seus estudos formais, acreditando que longe dela “não há salvação”.

O discurso fortalecedor deste mito parte de vários segmentos. Os empregadores exigem a educação formal, aqui falo da certificação, para começar a seleção para uma vaga de trabalho disponível. As famílias, quase todas, gostariam que os filhos tivessem o “estudo” que, para eles, na sua história de vida, foi impossível ter. Os professores salientam a importância do saber e da formação. Políticos, em campanhas eleitorais, elegem a educação como item principal de suas plataformas, prometem mais escolas, mais recursos, melhores salários aos professores e especial valorização da educação.

Bombardeados, por todos os lados, os alunos, diante do conceito social estabelecido, creem que a escola é o caminho. Chegam convencidos disso e, mesmo não aparecendo os recursos e valorização prometidos pelo poder público, mesmo, em alguns casos, não recebendo o devido apoio familiar, constroem significativas habilidades que os impulsionam na sua trajetória de vida.

A escola, os professores e as relações sociais os auxiliam neste processo de conquistas pessoais, que passam por sua individualidade e motivação.

*O que motiva sua vinda à escola?*

Em primeiro lugar eu. E pelos meus pais quero **me formar em veterinária e mostrar que eu posso e que sou capaz, mesmo minha família não dando o apoio** que eu mereço. (Gabriela) (grifos meus)

É que estudando eu aprendo muita coisa que a gente não sabe e também porque eu gosto de vir à escola **para eu poder ser alguém na vida** e mostrar que um dia eu lutei pelo meu futuro. (Samara) (grifos meus)

Bom, eu venho à escola para adquirir conhecimento e também porque eu preciso **para ser alguém na vida**. O estudo é muito importante **para abrir portos no futuro** e também para não ser mais uma analfabeta e não deixar os políticos fazerem o que querem no nosso país, porque para eles quanto mais analfabetos melhor. (Diule) (grifos meus)

Com certeza, a escola necessita ser reformulada, repensada. É preciso redefinir espaços e tempos, mediar as relações entre os mais velhos e a crescente juvenilização da Educação de Jovens e Adultos. Sozinha ela não dará conta de todos os anseios e necessidades dos aprendentes que a procuram na esperança de instrumentalização e promissor futuro.

[...] qualquer instituição, por si só – seja a escola, o trabalho ou aquelas ligadas à cultura –, pouco pode fazer se não estiver acompanhada de uma rede de sustentação mais ampla, com políticas públicas que garantam espaços e tempos para que os jovens possam se colocar de fato como sujeitos e cidadãos, com direito a viver plenamente a juventude (Dayrell, 2003, p. 51).

Na pesquisa realizada, os alunos demonstraram grande apreço por seus professores tanto em sua condição de ensinantes como de parceiros da trajetória do aprendizado. Percebemos, também, que alguns alunos são desmotivados diante de qualquer proposta de trabalho pedagógico, mas admitimos que muitas das nossas propostas podem não estabelecer pontos de contato com o cotidiano e com a bagagem cultural destes alunos.

Os alunos são vistos de forma homogênea, com os mesmos interesses e necessidades, quais sejam o de aprender conteúdos para fazer provas e passar de ano. Cabe, assim, ao professor ensinar, transmitir estes conteúdos, materializando seu papel. O professor parece não perceber, ou não levar em conta a trama de relações e sentidos existentes na sala de aula. O seu olhar percebe os alunos apenas enquanto seres de cognição, e, mesmo assim, de forma equivocada: sua maior ou menor capacidade de aprender conteúdos e comportamentos; sua maior ou menor disciplina. [...] o conhecimento é aquele consagrado nos programas e materializado nos livros didáticos. O conhecimento escolar se reduz a um conjunto de informações já construídas, cabendo ao professor transmiti-las e, aos alunos, memorizá-las. São descontextualizadas, sem uma intencionalidade explícita e, muito menos, uma articulação com a realidade dos alunos. [...] a pergunta imediata poderia ser: quais são os objetivos desta unidade? Qual a relação que existe com a realidade dos alunos? O que e em que este tema acrescenta algo ou é importante para cada um deles? (Dayrell, 2001, p. 155)

Mesmo assim, mitos à parte, os alunos aproveitam da disponibilidade dos professores em se fazer presentes no dia a dia da sala de aula.

Eu gosto dos professores porque eles ensinam até os alunos entenderem o que estão estudando. (Rafael)

Gosto de estudar, de ouvir as opiniões dos professores, sempre nos ensinam algo a mais... (Cristina)

O que eu mais gosto na escola é a aula de história, porque o que eu aprendi aqui não tinha na outra escola... (Pedro)

(Gosto) dos professores, especialmente do professor de inglês e da professora de geografia e da de matemática, da biblioteca, das cozinheiras que são ótimas... (Keila)

O que motiva eu vir à escola é o conhecimento que obtenho a cada dia com os professores. Eu gosto da maneira que cada professor tem ao ensinar. Bah, os professores são muito legais. Abordam temas interessantes. (Maria Eduarda)

Os professores ensinam mais do que eu esperava. (Ana)

As manifestações de envolvimento e apreço se destacaram, pelo expressivo número, na pesquisa realizada. As dimensões de competência ou não das práticas pedagógicas são inerentes ao trabalho.

Professores também são, como sujeitos inseridos no contexto do ambiente educativo, diferentes nas suas concepções de educação e no modo de se relacionar que estabelecem com seus alunos. Aprender e reaprender sobre os processos e fatores que afetam a construção do conhecimento, focalizando o aluno, pode ser um caminho facilitador no sentido de conferir um significado mais próximo do educando ao fazer pedagógico. Se desprender da cômoda e corriqueira metodologia historicamente estabelecida – transmitir conteúdos descontextualizados e avaliar por provas – poderá, mais ainda, ampliar o reconhecimento da importância do trabalho pedagógico pelo jovem e adulto, como se evidenciou nas respostas.

Imerso nessa visão estreita de educação, dos processos educativos, de seu papel de educador e, sobretudo, o do aluno, o professor não percebe a dimensão do conjunto das relações que se estabelecem ali na sua frente, na sala de aula. Deixa, assim, de potencializar a aprendizagem, já em curso, de uma das dimensões humanas, ou seja, do grupo, das relações sociais e seus conflitos. (Dayrell, 2001, p.155)

A visão e posicionamento dos professores em relação aos seus alunos podem, de maneira decisiva, influenciar no seu rendimento e na constituição de identidades no ambiente educativo. Como adverte Dayrell (2001),

Nessa construção de imagens e estereótipos, mesmo sendo fruto das relações entre alunos e professores, o discurso e a postura destes têm uma influência muito grande, interferindo diretamente na produção de “tipos” de alunos e da própria turma. Uma turma pode ser “bagunceira” ou “fraca” para uns professores e não o ser para outros, mas certamente isso interfere na autoimagem, e ela pode assumir de fato o “tipo” ou abrir o conflito com o professor. [...] De uma forma ou de outra, a construção destas autoimagens interfere, e muito, no desempenho escolar da turma e do aluno, refletindo também no seu desempenho social, em outros espaços além da escola. Existe uma dimensão educativa nas relações sociais vivenciadas no interior da instituição, nesse processo de produção de imagens e estereótipos, que

interfere na produção da subjetividade de cada um dos alunos, de forma positiva ou negativa. (Dayrell, 2001, p.154)

O professor não é apenas um apêndice na organização relacional estabelecida no meio da escola.

Não tem o que não goste. Principalmente da **compreensão dos professores**. Me senti muito bem aqui. (grifos meus) (Daniel)

**Não gosto da educação de alguns professores**, só porque acham que são professores acham que podem mandar e esculachar o aluno. (grifos meus) (Juan)

**Um momento marcante na escola foi quando teve professores que notaram que fiquei um pouco desmotivado com certos acontecimentos**, mas tive a ajuda de professores que me motivaram a ir em frente. Pois agradeço. Isso nos motiva. Espero que não só a mim, mas a todos que querem alcançar seus objetivos. (grifos meus) (Luis Fernando)

O envolvimento dos professores no ambiente educativo, fazendo, com atenção e disponibilidade, uma leitura adequada não só do processo de aprendizagem, mas da individualidade afetiva dos alunos, pode ser o diferencial para a aquisição dos conhecimentos e funcionar como motivação de permanência e pertencimento.

A vida e a linguagem dos estudantes eram textos sociais que nem eles nem eu entendíamos, mas que me apresentavam modelos, motivos, temas, personagens, e imaginário, como pistas para o significado. Assim, tudo somado, talvez tenha percebido que os professores eram uma janela e um caminho para os alunos, para que vissem suas próprias condições e vislumbrassem um destino diferente. O rosto e a fala do professor podem confirmar a dominação, ou refletir possibilidades de realização. Se os estudantes veem ou ouvem o desprezo, o tédio, a impaciência do professor, aprendem, uma vez mais, que são pessoas que inspiram desgosto e enfado. Se percebem o entusiasmo do professor quando este lida com seus próprios momentos de vida, podem descobrir um interesse subjetivo na aprendizagem crítica. (Freire e Shor, 1986, p. 22)

Esses envolvimento, motivação e interesse poderão encaminhar, com a devida percepção do ambiente educativo pelo educador, um planejamento, um caminho ou uma correção dele, de tal modo que os significados dos assuntos abordados sejam de relevância na formação escolar, auxiliando os alunos na direção de seus desejos e fazendo valer a pena o trabalho dos ensinantes, no sentido da motivação e satisfação pessoal.

A cabeça não pensa aquilo que o coração não pede. Anote isso: conhecimentos não nascidos do desejo são como uma maravilhosa cozinha na casa de um homem que sofre de anorexia. Homem sem fome: o fogão nunca será aceso; o banquete nunca será servido. Dizia Miguel de Unamuno<sup>20</sup>: “Saber por saber: isso é inumano...”. A tarefa do professor é a mesma da cozinheira: antes de dar a faca e o queijo ao aluno, provocar a fome... Se ele tiver fome, mesmo que não haja queijo ele acabará por fazer uma maquina de roubar queijos. Toda tese acadêmica deveria ser isso: uma maquina de roubar o objeto que se deseja... (Rubem Alves, 2004, p. 23)

## 5. AMBIENTE EDUCATIVO E PERMANÊNCIA: “NOVAS AMIZADES, AULAS QUE PRENDEM A ATENÇÃO, QUERER MELHORAR A SI MESMO”

Como foi destacado, o papel do professor, no campo afetivo e relacional, pode ser de vital importância para o sucesso do aprendizado e, conseqüentemente, para a permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos. Na perspectiva da prática pedagógica, nos deparamos com a mesma importância. Abordagens significativas, com reconhecimento, pelo jovem e adulto, de sua aplicabilidade prática, e estabelecimento de relações com a vida cotidiana preparariam, talvez, os aprendentes para o enfrentamento das dificuldades, agregando conhecimentos para melhor aproveitar oportunidades no campo do saber.

Conteúdos pouco relevantes ao aluno ou assuntos que não estabelecem ponto de contato com seu cotidiano podem gerar inadequação do ambiente educativo e afastá-lo de sua formação, como relata a aluna Juliana:

*Em algum momento você pensou em desistir de estudar?*  
Sim. Eu até cheguei a parar, mas eu achei melhor voltar. Todos desistem porque a escola “anoja”, é muito ruim estudar. Mas como é preciso...  
(grifos meus)

Em contrapartida, essa mesma aluna, apesar deste sentimento, refere um momento marcante em sua trajetória na Educação de Jovens e Adultos – o que revela que, para ela, não só de situações desagradáveis estão sendo constituídas suas experiências na escola:

(O momento marcante) foi quando eu passei no teste de Geografia.

<sup>20</sup> Escritor, poeta e filósofo espanhol. 1864-1936. A citação está na obra *Do Sentimento Trágico da Vida* (1953).

Interessante uma aluna que diz possuir “asco” pela escola eleger como momento marcante seu sucesso em uma avaliação. Disto decorre pensar que, no processo de reconhecimento da cultura discente e de avaliação da prática pedagógica que, às vezes, de maneira automática, reproduzimos ano após ano, poderíamos ressignificar os assuntos abordados, ouvindo as falas dos alunos, tentando compreender seus significados.

Eu pensei em desistir porque eu rodei algumas vezes, daí era chato todo ano **ver as mesmas coisas que eu já tinha aprendido** no ano anterior. E acho que pelo mesmo motivo os outros colegas também param de vir à aula.  
Eu gostaria que melhorasse o ensino aqui na escola, porque muitas pessoas quando vão para o 2º grau, que eram aqui da escola, acabam repetindo de ano por conta do ensino ser muito fraco. (Kemilym) (grifos meus)

Evidente que devemos considerar as responsabilidades da Aluna Kemilym para com seu desempenho e seu comprometimento como estudante, mas sua crítica também pode mobilizar discussões, visto que ela tem percepção da repetição de conteúdos e, tomando consciência deste fato, ainda menciona, por conhecimento do seu meio social, que colegas que prosseguiram sua caminhada educativa encontraram dificuldades em outras escolas.

A escola deve ser um ambiente acolhedor. De diálogo entre os sujeitos que a compõem, pessoas que compartilham uma caminhada de vida e são responsáveis pelo apoio à realização dos projetos dos educandos.

Nunca pensei em parar (de estudar). As pessoas param por ter de trabalhar, por falta de ânimo, **por ter medo de não passar...** (Priscila).

Não pensei (em parar) porque esse ano, depois de muitos anos sem estudar, resolvi tomar um rumo melhor em minha vida e nesses planos estavam os estudos. Na minha opinião, muita gente desiste porque **é muito difícil conciliar a vida com os estudos** e ter tempo para os dois. Mas é preciso passar por cima de muitas dificuldades. (Alana).

Esta desvinculação da vida com a escola, relatadas pelas alunas, deveria nos preocupar de forma incisiva, pois vivemos muitas experiências no rico ambiente escolar, onde passamos, juntos com nossos alunos, boa parte de nosso tempo. Pensando nisto, refiro a Escola da Ponte, de Portugal, conhecida como experiência

inovadora no campo educacional<sup>21</sup>. Ela nos traz, em seu projeto pedagógico, algumas luzes que, talvez, nos façam ver caminhos de intervenção quanto à atuação dos “orientadores educativos”:

26. Para que seja assegurada a perenidade do projeto e seu aprofundamento e aperfeiçoamento, é indispensável que, a par da identificação de dificuldades de aprendizagem nos alunos, todos os orientadores educativos reconheçam e procurem ultrapassar as suas dificuldades de ensino ou relação pedagógica.

27. O orientador educativo não pode ser mais entendido como um prático da docência, ou seja, um profissional enredado numa lógica instrutiva centrada em práticas tradicionais de ensino, que dirige o acesso dos alunos a um conhecimento codificado e predeterminado.

28. O orientador educativo é, essencialmente, um promotor de educação, na medida em que é chamado a participar na concretização do Projeto Educativo da Escola, a co-orientar o percurso educativo de cada aluno e apoiar os seus processos de aprendizagem.

[...]

32. A organização do trabalho na escola gravitará em torno do aluno, devendo estar sempre presente no desenvolvimento das atividades a ideia de que se impõe ajudar cada educando a alicerçar o seu próprio projeto de vida. Só assim a escola poderá contribuir para que cada aluno aprenda a estar, a ser, a conhecer e a agir.<sup>22</sup>

Cabe destacar que *ambiente educativo*, várias vezes mencionado neste trabalho, compreende uma gama de fatores, subjetivos e objetivos, a partir dos quais resultam, de maneira positiva, situações que favorecem a aprendizagem, em um sentido de autonomia e empoderamento dos sujeitos. Fazem parte dos aspectos necessários à constituição deste ambiente a atuação dos professores – o que envolve seu fazer pedagógico, sua percepção da vida e cultura dos alunos, seu olhar atento e afetivo, seu contínuo aprendizado e trabalho colaborativo. Também a atuação dos alunos, vivenciando as experiências propostas e envolvendo-se com o trabalho, participando com sua experiência de vida e buscando relacionar a escola com o mundo conhecido e, para além dele, com o mundo possível a partir de suas novas descobertas. A organização pedagógica e administrativa, no estabelecimento dos tempos e espaços, bem como na elaboração dos currículos, torna-se de verdadeira e fundamental importância nessa compreensão de ambiente educativo. Ainda o espaço físico, onde todas estas relações, sociais e de aprendizagens, se

---

<sup>21</sup> Rubem Alves, no livro *A Escola que Sempre Sonhei Sem Imaginar que Pudessem Existir* (2001), descreve sua positiva visita à Escola da Ponte, em Vila das Aves, Porto, Portugal.

<sup>22</sup> Tópicos retirados do projeto educativo da Escola da Ponte, enviado aos professores que participaram do curso on line “Fazer a Ponte”, em 2011, que ofereceu a oportunidade de conhecer o funcionamento da Escola da Ponte, sua metodologia, prática educativa, o desenvolvimento da autonomia, da motivação, da disciplina e da avaliação dos alunos. O projeto completo está disponível em <http://portal.eb1-ponte-n1.rcts.pt/>.

desenvolvem, é elemento também relevante e precisa oferecer condições materiais adequadas para o ensino.

Os alunos, participantes desta pesquisa, em sua maioria deixam claro sua satisfação com o empenho e envolvimento dos professores no seu projeto de escolarização presente. Esta atuação, por parte dos ensinantes, engajada e significativa, além de agregar conhecimentos, serve de combustível para sua permanência, possivelmente fazendo o momento da trajetória tão importante como as aspirações futuras dos aprendentes. Estes momentos convergem para o que já foi mencionado neste trabalho: as relações positivas estabelecidas, somando vivências de sociabilidade e conteúdos, talvez sirvam, não só para agregar conhecimentos, mas também como ferramenta de empoderamento na relação com o mundo.

*No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?*

Foi que eu aprendi o que tinha deixado muito tempo atrás sem estudar. **Fui muito bem recebida pelos professores.** Achei que depois de alguns anos não saberia fazer as tarefas escolares. Hoje me sinto muito vitoriosa de chegar até aqui. (grifos meus) (Renata)

Eu gosto de estudar, e também das aulas de Ciências, Inglês e Geografia. Para mim **são professores que nos incentivam muito em nossos estudos.** (grifos meus)

*Em algum momento você pensou em desistir de estudar?*

Sim. No começo achei que não iria aguentar ficar dentro de uma sala de aula, que era justamente na aula de Português, é que a professora só nos dava textos e falava e eu comecei a me aborrecer. Mas com o passar das aulas aprendi que não era bem assim.

Meu momento marcante foi descobrir coisas boas para mim e quando eu peguei meu boletim. Foi uma coisa bem marcante, ou seja, emocionante, é quando você pensa porque ter parado de estudar. (Andressa)

Todos os dias são ótimos, mas a cada dia fico feliz com algum trabalho que faço e acerto. Meu inglês, embora saiba pouco ainda, **já jamais vou esquecer estas aulas.** Nunca antes imaginei que estudaria inglês. (grifos meus) (Micaela)

*Em algum momento você pensou em desistir de estudar?*

Sim. Quando não conseguia entender a matéria.

*No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?*

No fim de cada etapa quando vejo que cheguei a algum lugar. Que subi um degrau a mais nesta grande escadaria que a vida e a sociedade exigem da gente.(Cristina)

Como leciono na escola onde estudam os alunos que participaram da pesquisa, tive o privilégio de participar, no segundo semestre de 2011, de um projeto coletivo, planejado e executado com ampla participação de docentes e alunos. O envolvimento rendeu excelentes frutos e bem exemplifica uma prática pedagógica com significância para o educando e, também, para o educador. A Secretaria Municipal de Educação do Município de Porto Alegre, anualmente, propõe um trabalho denominado “Adote um Escritor”: a escola escolhe um autor, trabalha com os alunos sua obra, recebe livros e, se possível, a visita do autor escolhido.

No período supracitado, todos, de alguma forma, trabalharam o texto da peça de teatro *Bailei na Curva*, do ator, diretor e escritor Julio Conte. O texto foi trabalhado na disciplina de Português, o período cronológico foi trabalhado nas aulas de História, partes da peça eram encenadas na disciplina de Arte- Educação, enfim, de alguma forma todos se envolviam. Em alguns momentos, reunimos todos os alunos e todos os professores no mesmo espaço – no ginásio, na área externa, onde encenávamos, cantávamos e discutíamos muito. A significância do projeto não foi esquecida pelos alunos:

*Que momento foi marcante?*

O aprendizado. Amigos e professores. E a visita do Julio Conte no ano passado, na apresentação. (Cristina)

Momento marcante foi no final do ano passado, quando o autor veio até a escola, porque gostei. Porque naquele momento ele não se importou em vir até uma escola que fica entre vilas. Ele apenas se importou em dar sua atenção. (Daniele)

O momento marcante foi quando teve a apresentação que os alunos da escola prepararam para o autor Julio Conte. (Thainá)

Teve vários, mas o mais marcante foi no ano passado quando um escritor elogiou nosso trabalho. (Esther)

No ano passado participar da peça e da presença do autor Julio Conte. (Ana)

Os professores realmente se empenharam e um bom número de alunos abraçou a proposta. Quando da visita do autor escolhido à escola, ele falou sobre sua obra e a debateu com os alunos. Foi apresentado um pouco da construção e apropriação da obra, pelos educandos, a seu autor. Transcrevo, agora, as suas impressões a respeito do trabalho:

### Onde as Imagens Permanecem

Fui a dois eventos em dois dias seguidos. Terça compareci a uma escola municipal no coração da Vila Tronco e quarta no Leopoldina Juvenil para o lançamento do livro sobre Porto Alegre de Leonid Streliaev. Na terça foi comovente. Um homem de sessenta anos lendo em público pela primeira vez. Ele lê o texto inicial de Bailei na Curva: “O Brasil pode explodir a qualquer momento em qualquer direção...” Dá uma entonação de Repórter Esso. Ele cria referência, se relaciona com o texto, lê em voz alta. Depois a cena do Aborto. Conceição, uma mulher que traz no rosto as marcas do seu trabalho, entra nervosa, com texto na mão, quase chorando de emoção dá as falas do personagem Rodrigo. (Na primeira montagem fui eu que interpretei.) Depois, Ruth é interpretada por uma menina, Luciana, parece mais segura do texto, controla a situação de dentro da cena. Ajuda as atrizes. Solidariedade. Jacaré é interpretado por outra aluna. Quando cheguei à escola perguntei que personagem ela iria interpretar. Ela respondeu: “Jacaré”. Pensei, puxa, uma menina. No entanto, quando ela entra em cena eu não a reconheço. Quem eu vejo em cena é o Jacaré. Não a atriz. Depois começa a cena da Reunião Dançante. A pesquisa musical é excelente, dá o clima. Os atores desta vez são mais jovens, há um dinamismo, tudo tem um frescor de juventude, é uma cena viva. Depois, todo o colégio canta Horizontes. Eu fico comovido, me controlo. Quase me controlo. Penso que ler é a atividade que separa os homens dos animais. Pois ler implica em captar a experiência emocional do texto, do outro e de si mesmo. É falar com a alteridade, com a diferença. Não há medo da diferença. Há curiosidade. O professor Paulo fez a parte do teatro. Conta que deixou os alunos na sala de ensaio e disse: “Virem-se”. Eles mergulham no texto, buscam as referências, vão atrás da história e encontram as suas. Um homem fala comigo, foi da PE, polícia do exército, conta que apontou arma para pessoas legais que eram chamadas de subversivos. Confessa que não sabia. Acredito. Muita gente não sabia o que acontecia no Brasil. Vejo dignidade nele. Noutro momento um professor comanda a cantoria. Pergunto se ele é professor de música. Ele responde que dá aulas de inglês. Outra toca violão, pensei que era professora de arte, mas ela me diz que não. É uma metida, responde ela. E assim a noite foi, embalada pela disponibilidade, pela entrega. No projeto Adote um Escritor, descubro muita gente adotando o outro, carregando pela mão, embalando um sonho. A arte embala a vida. Bailei na Curva foi a ferramenta da alfabetização, de jovens e adultos. Nunca pensei que a peça fosse tão longe, quando começamos nos reunir num apartamento da Getúlio Vargas. O alcance da arte não tem fim. Transcende e inventa o humano. Foi o que vi nessa escola municipal, no meio da Vila Tronco. Temo estar sendo injusto, esquecendo de alguém, algum fato, foram muitas informações em pouco tempo. Surpresas. Foi tão importante ver o Bailei na Curva no coração e mentes de uma turma que quase perdeu o trem da vida. Agora aprendendo a ler e escrever com a peça, reinventar a si mesmo. Isso é arte.  
(...) Bailei é Porto Alegre na leitura do coração do povo. O mesmo que não estava no lançamento do livro. Nem fez falta. Para o livro. Mas para mim sim. Sei por onde as imagens se eternizam. (Júlio Conte)<sup>23</sup>

Recebendo esta realimentação, todos os sujeitos, alunos e professores, consideraram, diante de uma visão externa (a do autor), que realizaram um trabalho de real significância. Diante desta valorização, tomaram consciência, de maneira ainda mais efetiva, que produziram um momento de construção de aprendizagens e

---

<sup>23</sup> Disponível em <http://julioconte.blogspot.com.br/>. Acessado em 24/11/2011.

apropriação de cultura. Perceberam-se, talvez, indivíduos capazes de cooperar e construir, juntos, um ambiente educativo de significado e de permanência.

Pelo exemplo apresentado, podemos constatar a importância de um trabalho contextualizado que envolva possibilidades de apropriação, pelos sujeitos, de inúmeros bens culturais que podem ser, por eles, redefinidos num movimento de significar a sua trajetória, em qualquer modalidade de ensino. E, sobretudo, por ser o foco deste trabalho, na Educação de Jovens e Adultos, em uma perspectiva de pertencimento do sujeito a um caminho sem rupturas, temporárias ou definitivas, de seu tempo de escolarização. A permanência que se contrapõe à evasão.

Essa permanência depende de vários fatores, mas, se podemos identificar na estruturação pedagógica da escola, campo que nos pertence enquanto profissionais, aspectos que favorecem a continuidade da caminhada dos alunos, não devemos nos furtar da busca por uma proposta que tente atingir este objetivo. Com o fenômeno da juvenilização, a adequação das propostas pedagógicas a faixas etárias diferentes merece um olhar cuidadoso em nossos planejamentos. Afinal, os jovens que adentram a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos não são, unicamente, resultado de suas escolhas individuais; muitas vezes, são produto de uma escola inadequada às suas individualidades e necessidades.

Neste contexto, talvez a EJA seja sua derradeira relação com a escola, como fala a professora Carmen Brunel, em entrevista<sup>24</sup> sobre o processo de juvenilização na escola: “É o último lugar que o aluno tem para não sair da escola”. Reconhecemos, em alguns alunos, imaturidade para frequentar aulas noturnas, espaço tradicional de alunos mais velhos, mas a realidade é que esta convivência entre jovens e adultos esta posta no nosso cotidiano e devemos intervir pedagogicamente para mediar tanto os conflitos como a riqueza possível destas relações. Talvez não seja o caminho ideal, mas, como a professora Carmen, na mesma entrevista, diz:

Teoricamente, entrar só aos 18 anos seria o ideal. Mas onde colocar o aluno de 15 anos que não consegue ficar mais na escola regular? O adolescente que sai da escola é presa do tráfico e da delinquência. Elevar a idade mínima para 18 anos, por isso, seria pior.

---

<sup>24</sup> Entrevista concedida ao jornal Zero Hora, em Porto Alegre, no dia 02/07/2012, p. 4 e 5, na matéria Escola Abreviada. Febre adolescente no supletivo.

Buscando respeitar as diferenças, devemos, conhecendo nosso grupo de aprendentes, tentar identificar, por um lado, o que é inadequado na proposta de trabalho e, por outro, os fatores inerentes à individualidade de alguns alunos que não respeitam minimamente as regras de convivência quer a proposta de trabalho esteja adequada ou não. Neste conflito, que não se limita a gerações, a mediação de professores, tanto em sala de aula como em todos os espaços da escola que formam o ambiente educativo, se faz necessária, com o devido respaldo dos responsáveis pela administração da instituição.

As manifestações, a seguir relatadas, remetem ao prejuízo sentido por um bom número de alunos, que responderam à entrevista, quando alguns de seus colegas não demonstram o respeito necessário a um ambiente propício para o aprendizado – o que contribui negativamente para a almejada permanência, perseguida por mim, em meu trabalho cotidiano, e discutida nesta pesquisa.

(Não gosto) dos meninos que vem só para bagunçar e ouvir música, bater papo furado, porque nos atrapalha, nós que queremos estudar. (Cristina)

Eu gostaria que tivesse mais respeito dos alunos com alguns professores... (Wesley)

Eu acho que para este horário não era para ter os alunos de 15 a 17 anos, por eles não levar a sério e nem respeitar os professores. (Rhayssa)

(Não gosto) da falta de respeito de alguns alunos fora da sala de aula. (Thaiane)

Eu gostaria que tivesse na escola um pouco mais de colaboração dos alunos... (Pamela)

Muitos colegas só pensam em diversão, não querem levar nada a sério, a vida não é só brincadeira. (Barbara)

Eu não gosto dos alunos que vem e não estudam. (Rian)

Não gosto quando nós misturamos as turmas, pois tem muitos adolescentes que não estão preocupados com as tarefas. (Vinicius)

Não gosto da bagunça, conversar comigo quando estou lendo algo ou estudando, porque desconcentra e aí eu não vou entender nada. (Luis Fernando)

(Pensou em desistir) Sim. Quando os mais novos estavam muito agitados... (Daniel)

Reconheço, nessas manifestações, um problema a ser equacionado. Mas devemos separar o que é um conflito possível de ser mediado, com tolerância e respeito às diferenças, de posturas inadequadas a um ambiente educativo. As diferenças de idade tanto podem afastar da trajetória da escolarização, quando não existem mediações de conflitos, como podem tornar mais rica esta caminhada. A convivência, quando encarada com tolerância e respeito, pode levar a construções de habilidades de socialização que auxiliam os sujeitos em sua trajetória.

[...] a postura dos adultos pode ficar limitada a intolerância em relação àqueles “que estão ali para atrapalhar” ou que “não querem esquentar a cabeça”, em situações de responsabilização dos “outros” para justificar situações de desistência. Deve-se ressaltar, para evitar generalizações simplificadoras da diversidade do real, que os comportamentos dos jovens adolescentes também apresentam diferenças significativas, podendo variar de posturas constantemente pouco receptivas às atividades propostas nas aulas, até a postura inversa: extrema dedicação e seriedade em relação aos estudos. (Mileto, 2009, p. 185)

Estabelecer um diálogo comum, mediando as relações conflituosas, pode enriquecer as relações e transformar um motivo de desistência em um de permanência. Ao mesmo tempo, é preciso estar atento a alunos que, mesmo quando acolhidos, não colaboram com a construção de aprendizagens, influenciando negativamente ao ponto de suscitar intenções de desistência por parte de seus colegas.

Como mencionou Luiz Fernando Mileto (2009), generalizar comportamentos talvez não permita perceber a real dimensão do encontro entre jovens e adultos. Um tal elemento é destacado por Thaiane ao relatar o que foi marcante no seu tempo na Educação de Jovens e Adultos:

No primeiro dia de aula, o respeito dos alunos jovens com os mais velhos.

Ou ainda a manifestação do aluno Marcelo, de 65 anos, ao comentar sua motivação em vir à escola e do que gosta nela:

O bem estar moral de vencer, de ser capaz ainda e de encontrar gente jovem.

Neste trabalho, mencionei algumas vezes um ambiente educativo. Julgo importante reforçar que, além das relações estabelecidas entre os sujeitos e as situações pedagógicas construídas, também o espaço físico se relaciona com a permanência na Educação de Jovens e Adultos. Esta parece ser, inclusive, a opinião de alguns alunos, quando mencionam, dentre as coisas que não gostam na escola, as condições básicas para frequentar as aulas:

Um sanitário limpo, com portas. Bebedores limpos, porque dá nojo de tomar água. Um espelho no banheiro. (Julia)

Queria que tivesse iluminação e que arrumassem os banheiros. (Rafaela)

Eu gostaria que ajeitassem os banheiros da nossa escola. (Samara)

Manutenção está faltando em alguns locais da escola. Banheiro terrível, bebedouro, capina. Investir para melhoria da escola. Poderia ser bem melhor. (Micaela)

Gostaria que tivesse um pouco mais de infraestrutura para que a escola e os professores possam dar aos alunos uma boa qualidade de aula. (Luis Fernando)

Aula de música, papel higiênico no banheiro, tampa de vasos, banheiro limpo. (Cristina)

Bom, eu gostaria que tivessem coisas novas. Os quadros tinham que ser mudados. Os banheiros tinham que ser mais cuidados. O pátio também. (Victor)

Toda a estrutura para educar seus alunos com dignidade e respeito. (Thaiane).

A estrutura física altera o ânimo aprendente bem como estabelece direta relação com o prazer do convívio em um ambiente agradável. As possibilidades de ampliação do fazer pedagógico, em uma perspectiva de aproveitamento cognitivo, poderiam ser efetivadas, utilizando materiais e locais não só próprios para a construção e aquisição de conhecimento, como para superação de possíveis dificuldades – o que já referi antes e retomo, agora, pela importância da consideração também deste aspecto quanto se pensa na permanência dos educandos jovens e adultos na escola.

O espaço adequado para estabelecer relações, sejam elas relacionadas aos conteúdos escolares ou à prática pedagógica, sejam elas de sociabilidade entre os

educandos, deve influenciar, de forma positiva, uma jornada de aquisições de habilidades que auxiliarão os alunos em sua formação e escolarização. Desta forma, construindo conhecimentos e se sentindo bem no ambiente, este espaço físico torna-se motivo de continuidade e permanência destes alunos na Educação de Jovens e Adultos.

Por outro lado, o espaço existente pode ser repensado e, dentro das possibilidades de recursos humanos, melhor aproveitado, como constatam alguns alunos que manifestaram seus anseios de aprendizagem no campo da computação.

Gostaria que a sala de informática fosse usada pelos alunos, porque as professoras nunca levam os alunos para ter aula de informática. Eu acho que se os computadores estão aqui na escola é para serem usados e não ficarem trancados numa sala só para enfeitar a sala. (Kemilym)

Gostaria que tivesse curso de informática, porque muitas pessoas não sabem mexer em computador. Eu não sei. Trabalho de dia e não tenho tempo de fazer curso. Se tivesse a noite, no EJA, seria melhor. (Renata)

Um telecentro para todos os horários. (Luis Fernando)

Meu tempo marcante foi na T3, que veio um professor de informática que me ensinou a mexer no computador. Eu não sabia nem ligar. (Natalia)

Um telecentro para aqueles que não podem ter computador, para pesquisar um trabalho e não tem condições de pagar uma lan house. Daí ia ser bacana. (Bruno)

Eu queria ter a oportunidade de mexer na sala de informática, já que nós da noite não podemos porque eles não deixam. Tem uma sala cheia de computadores, mas os da noite nunca viram estes computadores. (Jonathan)

Nesses novos tempos, a alfabetização digital é tão importante como a tradicional. A escola não pode se afastar, por falta de estrutura ou formação de seus professores, desta responsabilidade. É nesta nova realidade que crescem os indivíduos. Nossos alunos da Educação de Jovens e Adultos já são privados de muitas coisas em sua trajetória, interrompida e atribulada por fatores que conhecemos ou não, para também serem aliados deste tipo de conhecimento. Se levarmos em consideração sua condição social, como relata o aluno Bruno, talvez a única oportunidade de contato com este universo seja no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES

É difícil existir uma escola boa sem bons professores, valorizados socialmente, responsáveis por uma organização pedagógica adequada aos seus alunos. É difícil existir uma escola boa sem alunos imbuídos da vontade de conhecer, de aprender, com mínimos valores de convívio social. É difícil existir uma escola boa sem uma estrutura adequada para receber estas pessoas em um ambiente agradável e equipado para a prática educativa.

A histórica necessidade da Educação de Jovens e Adultos está enraizada na supressão de direitos das camadas menos favorecidas da população, e nos modelos político e econômico que nunca as favoreceram. As propostas educacionais, implementadas por órgãos governamentais, nunca foram suficientemente abrangentes e de qualidade para reparar as lacunas deixadas nas trajetórias destas pessoas. Sendo assim, também é difícil existir uma escola boa com as políticas públicas que se têm constituído ao longo dos tempos.

Esta modalidade de ensino será necessária enquanto perdurarem estes modelos político, econômico e educacional que permeiam nosso atual cotidiano escolar e social e que geram desigualdades e exclusão. Mas, com a intencionalidade e construção coletiva de um projeto educativo contextualizado, talvez possamos contribuir para mudanças nestes modelos, com uma participação mais efetiva dos sujeitos que nela traçam suas trajetórias, sujeitos estes que carregam uma experiência maior no enfrentamento das citadas vicissitudes. O que precisa ser feito antes mesmo de as condições ideais existirem e em função do esforço a ser realizado para garantir a sua existência. Como sugere Miletto (2009)

[...] ao construirmos processos educativos dotados de atributos da qualidade socialmente referenciada, ampliam-se as possibilidades de participação dos sujeitos que cursaram a EJA no processo de lutas políticas, dentre elas a concretização dos direitos à educação básica. Poder-se-ia, assim, por meio da própria EJA, reverter algumas causas que mantêm a necessidade da existência desta modalidade de ensino. (p. 196)

Para uma possível alteração do quadro reinante e efetivação da utopia proposta, resta a nós, professores, nos esforçarmos no sentido que nos cabe enquanto educadores. Isto implica trabalhar no ambiente educativo em uma perspectiva que permita ao aluno empoderar-se de habilidades geradoras de

autonomia tanto para a aquisição de conhecimentos como para se tornarem atores atuantes no seu meio social, deixando de serem expectadores. Neste contexto, a permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos, contrapondo a evasão – fenômeno constatado que não deve ser tratado com normalidade –, é condição de resgate de um passado de exclusão e negação de direitos.

Neste trabalho, foi possível constatar que os alunos, que responderam à entrevista feita, procuram a escola motivados por adquirir conhecimentos, pertencer a um grupo social que lhes acolha e, ao mesmo tempo, mudar sua condição de vida, conseguindo melhores postos de trabalho com a escolarização, a certificação ou ambos. Constatamos que o trabalho impele e afasta, cobrando escolaridade e, simultaneamente, não favorecendo os alunos em sua vinda à escola, exigindo carga horária incompatível com a presença escolar ou mesmo com sua capacidade de enfrentamento da carga diária de atividades.

O trabalho também pode servir de desculpa para uma inadequação pedagógica. Cabe-nos significar o que é estudado, respeitando a bagagem cultural do aluno, tornando a escola importante não só no discurso socialmente aceito como na vida prática e cotidiana dos sujeitos que a procuram na esperança e desejo de mudança e desenvolvimento pessoal. E cabe-nos produzir estas ações, também, para não ser concretizada a afirmação da aluna Alessandra:

Eu não queria mais vir a aula, mas eu pensei antes de vir, o que eu vou ser sem estudar? Na minha opinião as pessoas desistem porque começam a ficar cansadas de estudar e trabalhar. Sempre a gente desiste de algo e sempre é o estudo.

A importância conferida ao que é estudado se associa com o prazer de aprender. Nem sempre conseguimos obter satisfação com o que planejamos, mas acredito que este é o caminho a ser perseguido, como nos ensina o aluno Igor:

Bom, na minha opinião a única coisa que eu gostaria é que todas as aulas fossem mais motivadoras, prendessem mais a atenção, que nos façam rir, ficar descontraídos.

Talvez o caminho da alegria, proposto pelo aluno, estabeleça relação direta com as numerosas manifestações de seus colegas que destacam as questões de sociabilidade como de real significância no seu “gostar” de vir e estar na escola. Adequar os conteúdos curriculares aos alunos, aos seus desejos, aos seus gostos,

ao que lhes interessa discutir, aos seus sentimentos, construindo propostas de trabalho que, respeitando o que se sabe e buscando novos conhecimentos, estabeleçam trocas e construções coletivas de aprendizado, pode possibilitar o pertencimento social e institucional, fomentando a permanência. Este pertencimento, concretizado pelas relações estabelecidas entre os sujeitos, pode favorecer tanto o aprendizado como a continuidade na Educação de Jovens e Adultos.

A construção de estratégias fundamentadas e realimentadas por *habitus* incorporados (Bourdieu, 2007)<sup>25</sup>, nos quais se destacam os processos sociais cooperativos e solidários, evidenciam sua forte incidência sobre as disposições individuais de permanência (Carmo, 2010, p. 12).

Para estabelecermos propostas de trabalho pedagógico que dialoguem com a cultura já construída pelos alunos, talvez o simples fato de ouvi-los, com atenção e carinho, desarmados de preconceitos, nos indique terras mais férteis para a prática pedagógica. A voz dos aprendentes pouco é ouvida quando da elaboração dos currículos. Sua fala pode colocá-los no ambiente participativo onde se estabelecem as relações de aprendizado, indicando pertencimento, como nos fala a aluna Emilly:

Olha, o momento marcante para mim foi este, porque eu posso dizer o que tem de bom e ruim na escola.

O conhecimento relevante, o que marca e não é esquecido, ocorre em um meio relacional no qual existe a troca e a construção participativa dos sujeitos, em um ambiente de satisfação pela conquista de uma nova aprendizagem ou de uma relação de afeto. Nós, professores, responsáveis também pelo processo de aprendizagem, devemos considerar os aspectos necessários para a construção deste ambiente educativo emancipatório e de apropriação de conhecimentos em nosso planejamento, fazendo com que nossos alunos sintam-se motivados em permanecer na escola.

---

<sup>25</sup> Bourdieu, Pierre. A Ilusão Biográfica. In Ferreira, M. de M., Amado, J. (Orgs.) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação Educar, 2004.

AZEVEDO, Clayte de Paula & LIMA, Ezilda Soares de. **A evasão escolar no PROEJA do CEFET-MT: ocorrência e visões**, 2009, 39 p. Artigo Científico de Conclusão de Curso (Especialização em PROEJA) sob a orientação de Clayte de Paula Azevedo. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá-MT, 2009.

CADERNOS PEDAGÓGICOS SMED – Totalidades do Conhecimento: em busca da unidade, Porto Alegre: PMAP/SMED, n. 8, set. 1997.

CARMO, Gerson T. do. O Enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social. Painel: Propostas de conversão do olhar sobre a EJA: pesquisando o “enigma” da permanência. **1º SEEJA – Seminário de Educação de Jovens e Adultos: “... e uma educação pro povo, tem?”**, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, 06 a 09 de outubro de 2010. Disponível em [www.seeja.com.br](http://www.seeja.com.br). Acesso em 10/06/2011.

\_\_\_\_\_. **Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e as suas justificativas**. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2009. Disponível em <http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT18/GT18-1088%20int.pdf>, acessado em 20/03/2012.

CALDART, Roseli. O currículo nas escolas do MST. In: VÓVIO, Cláudia Lemos & IRELAND, Timothy Denis. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, 2005. p. 243-257. (Coleção Educação para Todos).

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer do CNE/CEB 11/2000: diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos**. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2012.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Editora UFMG. Belo Horizonte. 2001.

\_\_\_\_\_. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação nº24. São Paulo. 2003.

FAZER A PONTE. Projeto educativo da Escola Básica da Ponte. 2003. Disponível em <http://portal.eb1-ponte-n1.rcts.pt/>. Acesso em 21/01/2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro.1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. 25ª Ed. Paz e Terra. São Paulo. 1996.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia – O cotidiano do professor**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1986.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Editora FEEVALE. Novo Hamburgo. 2003

LIONCIO, Mayra de Paula. **Principais Motivadores da Evasão Escolar no Ensino Médio EJA**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. 2009.

MACHADO, Jeferson Ventura et alii. **Boas práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade, 2011. Trabalho de conclusão de Disciplina. (Texto digitado)

MILETO, Luiz Fernando Monteiro. **“No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir” – Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos**. Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2009.

\_\_\_\_\_. Estratégias e trajetórias de permanência na EJA – Paineis: Propostas de conversão do olhar sobre a EJA: pesquisando o “enigma” da permanência. **1º SEEJA – Seminário de Educação de Jovens e Adultos: “... e uma educação pro povo, tem?”**, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, 06 a 09 de outubro de 2010. Disponível em [www.seeja.com.br](http://www.seeja.com.br). Acesso em 10/06/2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares. In: VÓVIO, Cláudia Lemos & IRELAND, Timothy Denis. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, 2005. p. 231-240. (Coleção Educação para Todos)

RUMMERT, Sonia Maria. Programa integração: avanços e contradições de uma proposta de educação formulada pelos trabalhadores. In: FÁVERO, Osmar & IRELAND, Timothy Denis (Coord.). **Educação como Exercício de Diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, Anped, 2007. p. 151-179. (Coleção Educação para Todos)

SANT’ANNA, Sita Mara L. **A educação de Jovens e adultos: uma perspectiva histórica**. Disponível em [www.pead.faced.ufrgs.br/sites/.../contextualizacao\\_historica\\_da\\_EJA](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/.../contextualizacao_historica_da_EJA). Acessado em 17/02/2012.

SILVA, Francisco Canindé da e PINHEIRO, Rosa Aparecida. Evasão na Educação de Jovens e Adultos nas escolas da Rede Municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular. **XVI SEMINÁRIO DE PESQUISA CCSA**, Rio Grande do Norte: UFRN, 2010. Disponível em <http://www.ccsa.ufrn.br/seminario2010/anais/index.php>. Acessado em 27/05/2012.

VIEIRA, Anézia. Avaliação emancipatória no SEJA: no tempo do fazer e do aprender. In: VÓVIO, Cláudia Lemos & IRELAND, Timothy Denis. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, 2005. p. 213-217. (Coleção Educação para Todos)

## APÊNDICES

**APÊNDICE I**  
**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

NOME:

TURMA:

O que motiva sua vinda à escola?

---

---

---

Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

---

---

---

Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

---

---

---

O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

---

---

---

No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

---

---

---

## **ANEXOS**

## ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
E EDUCAÇÃO PRISIONAL

Porto Alegre, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

SENHOR/A DIRETOR/A:

Ao cumprimentá-lo/a apresentamos a V.Sa. o aluno **Jeferson Ventura Machado**, pertencente ao **Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade**, regularmente matriculado, e, ao mesmo tempo, solicitamos permissão para que possa realizar uma pesquisa nesta instituição.

Tal trabalho é de caráter obrigatório na programação do Curso e visa, fundamentalmente, a oportunizar uma reflexão mais aprofundada sobre o cotidiano da Educação de Jovens e Adultos.

Vale mencionar que o comprometimento tanto da instituição como do aluno que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. Desta forma, informamos que quaisquer dados obtidos junto a esta instituição estarão sob sigilo ético.

Considerando a importância desta oportunidade de aproximação crítica do trabalho e da realidade educacional no que tange à Educação de Jovens e Adultos à formação da aluno, esperamos contar com a disponibilidade desta instituição para a concretização dessa proposta de trabalho.

Desde já agradecemos sua atenção e colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos e eventuais dúvidas.

Cordialmente,

**Dóris Maria Luzzardi Fiss**  
**Professora do Curso de Especialização/UFRGS**

Pesquisador/a Nome: Jeferson Ventura Machado Endereço eletrônico:	Telefone:
Orientadora: Dóris Maria Luzzardi Fiss Endereço eletrônico: <a href="mailto:fiss.doris@gmail.com">fiss.doris@gmail.com</a>	Telefone: (51)91446742

## ANEXOS II

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Nome do/a Diretor/a: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

### TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Através deste Termo, informo que o Projeto de Pesquisa envolvendo *Evasão, permanência e currículo na Educação de Jovens e Adultos* tem como objetivos fazer um levantamento sobre o assunto, identificando ações, organizações e situações que contribuem para a permanência do aluno na escola, salientando e valorizando situações que, diminuem a evasão. A participação no projeto envolve responder uma entrevista semi-estruturada aplicada pelo pesquisador de forma individual e anônima, com perguntas relacionadas ao tema em estudo.

Solicito sua autorização para o uso das informações concedidas nas entrevistas.

Fica garantido o bom uso das informações para o avanço do conhecimento e o bem-estar das pessoas, assim como a confidencialidade e manutenção do anonimato dos sujeitos entrevistados, na eventual divulgação dos resultados.

Sendo assim, a direção está ciente das condições para que o aluno **Jeferson Ventura Machado**, regularmente matriculada no **Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade** da UFRGS, realize sua prática de pesquisa nesta instituição e concorda com elas.

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A)

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CARIMBO/INSTITUIÇÃO

## ANEXOS III

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE**

Porto Alegre, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Projeto de Pesquisa envolvendo *Evasão, permanência e currículo na Educação de Jovens e Adultos* tem como objetivos fazer um levantamento sobre o assunto, identificando ações, organizações e situações que contribuem para a permanência do aluno na escola, salientando e valorizando situações que, diminuem a evasão. A participação no projeto envolve responder uma entrevista semi-estruturada aplicada pelo pesquisador de forma individual e anônima, com perguntas relacionadas ao tema em estudo.

Fica garantido o bom uso das informações para o avanço do conhecimento e o bem-estar das pessoas, assim como a confidencialidade e manutenção do anonimato dos sujeitos entrevistados, na eventual divulgação dos resultados.

Diante do exposto, ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos pertinentes. Portanto, eu, \_\_\_\_\_, fui suficientemente informado a respeito da pesquisa, tendo discutido com Jeferson Ventura Machado sobre a minha decisão em participar dessa investigação e concordo voluntariamente em consentir a minha participação, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do participante

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária este consentimento livre e informado, para a participação dessa pessoa neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Jeferson Ventura Machado - responsável pela pesquisa

## **ANEXOS IV**

### **RESPOSTAS DOS EDUCANDOS JOVENS E ADULTOS**

NOME:

TURMA: T 52

22

Julia

1. O que motiva sua vinda à escola?

Para aprender mais coisas.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto mais é da educação física e matemática.

E do que eu não gosto? Não tenho palavras para isso, porque tudo é maravilhoso aqui na escola.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim. Sim várias vezes eu pensei em desistir, mas minha mãe sempre falava para mim ir. Eu pensei em desistir ano passado.

Alguns colegas desistem porque eles não sabem o que estão fazendo.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

O que está faltando na escola é mais segurança.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

É minha primeira vez estudando no EJA.

Conhecimento

família

Coisas  
físicas  
(segurança)

24

NOME:

TURMA: T62

Alessandra

1. O que motiva sua vinda à escola?

Terminar o estudo por alguém na vida ser dependente de mim mesmo. Por sem o estudo agente não é nada.

Mobilidade social  
↓  
escola e futuro

A  
FRASE

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

~~Não gosto de nada aqui. Só da educação física que me faz bem porque o resto é muito ruim.~~

Não gosto de nada aqui. Só da Educação Física que me faz bem porque o resto é muito ruim.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu não queria mais vir a aula, mas eu pensei antes de vir o que eu queria sem estudar. Na minha opinião as pessoas desistem porque começam ficar com medo de estudar e trabalhar sempre agente desistem de algo e sempre é o estudo.

Prevenção?

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Em algum momento eu acho muito fracos o empenhamento dos professores algumas matérias são e fortes e as outras não fracos.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

O madurecimento dos alunos ficaram muito maduros isto pra mim foi marcante

NOME:

TURMA: 76

Aluna 10  
Andressa

1. O que motiva sua vinda à escola?

motivação  
habilidade

Nativa em primeiros lugares, meu aprendiz e também minha educação e para melhorar meus conhecimentos. Tenho ainda também é ser alguém para melhorar meu futuro tanto para mim quanto para minha família.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

influência do prof.

Eu gosto de estudar, e também das aulas de ciências inglês e geografia para mim são professores que me incentivam muito em meus estudos além de educação física. Sinceramente não gosto de aulas de português mas agora no momento estou tentando me acostumar e que as outras aulas é diferente nesse

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim? No começo achei que eu não iria aguentar ficar dentro de uma sala de aula que era justamente nas aulas de português, é que a professora só nos dava textos e falava e eu cometi o mal observar mas com o passar das aulas aprendi que não era lá assim. Acho que alguns colegas desistem porque

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

informática

Acho que poderia ter aula de informática ou aula de recreação porque me é mais fácil não me lembrar e é um aula que nos ajudamos muito.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

reconhecimento pessoal

Meu momento foi descobrir coisas boas para mim e quando eu fiz o meu bolim foi uma coisa bem marcante eu deixo emocionante e quando não penso porque ter período de estudar.

NOME:

TURMA: T52

K

Kauã

1. O que motiva sua vinda à escola?

O que me motiva vir na escola é a minha formatura no final da aula

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto da educação física que eu acho muito legal e eu não gosto muito de ler porque ele é muito curto

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Nunca pensei em desistir de estudar, eu acho que os pessoas desistem porque perdem a vontade e ficam sem motivos pra vir na escola

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

O que eu gostaria que tivesse uma quadra de Basquete seria muito bom se tivesse uma

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Ali agora eu não tive nenhum momento marcante, tive momentos legais mais nenhum que foi marcante.

NOME:

TURMA: T42

22  
Riscata

1. O que motiva sua vinda à escola?

Minha mãe e meu pai quero poder dar uma vida melhor pra eles e me dar um futuro bem melhor do que eles tiveram

Mobilidade social

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Na verdade eu não gosto de estudar então não sei o que eu gosto e o que eu não gosto

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Já pensei por falta de vontade. Mas acho que muitos desistem por que não tem força de vontade, não pensam no seu destino e fazem tudo sem vontade.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

alguns cursos, coisas que vão te ajudar a arrumar um emprego

- Instrumentos

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Nenhum, é meu primeiro ano e eu não gostei de estudar assim fazendo duas séries

NOME:

TURMA: T52

1. O que motiva sua vinda à escola?

Conquista  
Funes  
Reparada

O que me motiva é quando eu penso que fazendo EJA eu vou poder terminar os estudos mais rápido. Quando eu tinha 12 anos estive na 1ª vez por que eu havia parado na 4ª vez sem saber ler, e com isso eu perdi muito tempo na minha vida, eu sei que é só aqui que vou recuperar o tempo perdido.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Em primeiro lugar porque é um estudo todo reduzido, não tem erro de perder tempo com coisas que nem vamos precisar lá fora. Sou mora na escola e também é primeira vez que estudo a noite, mas estou feliz de tá aqui e fazer valer a pena de esforçar até o final.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Redigido

Eu já pensei sim em parar no ano passado na 7ª vez eu tirava notas ruins e aquilo me desanimava, mais ainda tem que não precisei parar logo no começo do ano me matriculei aqui e aqui estou. Acho que eles perdem o interesse e se esquecem que sem estudo ninguém vai a lugar algum.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Um barzinho dentro da escola lá escola onde eu estava, tinha um.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Como é o primeiro ano que estou aqui e ainda não teve momento marcante, só vou deixar claro que estou gostando de mais de ter essa oportunidade.

6

NOME:

TURMA:

51

Juan

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade  
Um pensamento de ser alguém na vida, de ser chefe de alguma Empresa ou ser dono de algo que você tenha falhou o ano inteiro. Isso que me motiva.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

De Aprender coisas novas para que quando alguém não souber você responda.

Não gosto da Educação de alguns Professores, só por que acham que são Professores acham que podem mandar e esc.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim, por que eu chegava muito cansado do ~~trabalho~~ serviço comecei a trabalhar por que alguns acham que não vai da em trabalhar só estudar e alguns acham que não vão conseguir ser ninguém na vida.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Uma Academia e um lugar que desse cursos Profissionalizantes.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

relacionament  
D Colegas apoiando, e vir a escola não faltar não desistir.

NOME:

TURMA:

T.52

1. O que motiva sua vinda à escola?

A minha vinda a escola é para recuperar o tempo perdido.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto de quase tudo, as matérias das aulas são muito boas, adoro a matemática e não gosto da aula de teatro, para mim eu prefiro qualquer outra coisa menos teatro.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu parei de estudar a 20 anos atrás e agora estou retornando eu acredito que seja as dificuldades de problemas familiares, as vezes por trabalhar se torna cansativo ou as vezes até por preguiça mesmo.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Aulas de computação, adoro aprender tudo relacionado a computação.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Para mim o ep é tão sempre marcante porque eu tenho uma filha de 16 anos que queria parar de estudar e com o ep eu voltei a estudar para que ela não desistisse.  
Agora estamos estudando as duas.

Conhecimentos

Língua Portuguesa

Matemática

Família

NOME:

TURMA: 54

1. O que motiva sua vinda à escola?

Bom eu quero termina a ensino funda-  
 mental e termina o ensino medio para  
 fazer um estagio e poder crescer na  
 vida da um futuro para meus filhos  
 mais tarde e poder adquirir os coisas  
 que eu quero...

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Bom eu gosto das aula de física e  
 ciencias eu não curto muito  
 teatro porque eu so fechada  
 e não curto me apresenta na  
 frente dos outros.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim, mas eu continuei por causa de  
 minha mãe e meu namorado, no  
 passado e por isso xodei, fui relaxando,  
 muitos desisti porque gostam de  
 estar com o namorado se drogam,  
 querem ser traficante, muito no isso...

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Bom eu acho que tem aqui o  
 que é mercedario, uma coisa  
 que teria que ter aqui e mais  
 agiame no banheiro.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Eu estou aqui esse ano, e acho  
 que são os professores e jeito que  
 eles nos tratam e maravilhosos  
 tem diferente que em outras es-  
 cola que eu estava...

atitudes  
 dos professores

NOME:

TURMA:

T6Z

27

Priscila

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Mobilidade Social*  
 É dar um futuro melhor para mim e para a minha filha. É ter tudo o que eu quiser

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosto mais da Educação física pq eu me diverto muito. Não gosto do pouco tempo de intervalo e das banheiras sempre e sujas.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

*Roberto*  
 Não por ter que trabalhar por falta de anime, por medo de não passar e por ter que cuidar dos seus filhos quando ninguém pode cuidar

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Curso profissionalizantes seria muito bom para as pessoas que que sece fazer

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

NOME:

TURMA: 51

1. O que motiva sua vinda à escola?

A minha vinda à escola é que eu quero  
terminar esse ano de curso.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto dos professores, por que eles  
são legais. Não gosto de trabalhos, por  
que eles são duros. Para nos ajudar, textos e  
resumos.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião,  
por que alguns colegas desistem?

Já deixei de estudar no meio do ano.  
Na minha opinião, a maioria desiste de estudar,  
por que tem falta ou por causa de doença  
ou por que quer.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

eu gostaria que tivesse portas e espelhos  
nos banheiros.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

O momento marcante foi por ver o  
professor de física ensinar.

NOME:

TURMA: T62

1. O que motiva sua vinda à escola?

MINHA MOTIVAÇÃO ~~NÃO~~ NA ESCOLA É COISAS MUITO BOIA QUE EU GOSTARIA DE MOTIVA NA ESCOLA

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

EU GOSTO DE MUITAS COISAS GOSTO DE JOGAR JOUEN E MUITAS COISAS PORQUE EU ACHO QUE NÃO TENHO O QUE FALA E O QUE EU NÃO GOSTO EU NÃO GOSTO DE BRIGAS NÃO GOSTO DE PESSOA METIDA POR QUE ELAS SÃO MUITAS CHATO PORIÇO.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

EU JÁ MAIS EU JI QUE NÃO VALE A PENA POR QUE SITU PARA DE ESTUDAC TU NÃO É NADA NA VIDA ENTEN ESTUDO É NÃO COMECE SERVIÇO

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

EU NÃO SEI MAIS ACHO QUE TINHA ~~DETE~~ QUETE MUSICA NO RECREIO E DANÇA

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

NÃO SEI FALA POR QUE É A PRIMEIRA VEZ QUE ESTUDO DE MANHA MAIS EU GOSTEL

NOME:

TURMA: T42

1. O que motiva sua vinda à escola?

para mim não tem na escola eu gosto mais de estar pra comemorar com os amigos e comê mais amigos e praticar dos trabalhos e o mais importante é para mim garantir o meu futuro mais meu plano de eu não sei o que o futuro vai trazer.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

na aula mais gosto física e matemática sempre na hora do recreio sempre eu jogo bola com os amigos e matemática eu gosto das contas quando mais difícil parece que é melhor eu não gosto dos amigos que as vezes eles arrastam e comêda a locomoção.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu já pensei em desistir várias vezes sempre quando eu não vou no colégio eu fico pensando, por que eu não vou para o colégio já que eu não tenho nada mais pra fazer eu sei que eu vou pra estudar pra fazer uma universidade ou pra arrumar um emprego.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu queria ter a oportunidade de ouvir na sala de informática já que mais da mais não podemos por que eles não dão, tem uma sala cheia de computadores mais eu não nunca vi um computador.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

os filmes que aparecem temas de drogas que eu acho muito ruim mais era muito legal, com vários filmes eu aprendi muita coisa interessante como um de teatro tanto também me historia aprende muita coisa com vários filmes.

Infinito

NOME:

TURMA: 51

jessice (L)

1. O que motiva sua vinda à escola?

o que me motiva é que em 3 anos fazem os dois séis numa só aula é uma oportunidade em tanto

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosta por que são apenas 4 dias de aula e não exige os mesmos padrões que nos outros escolas e não gosta da surpresa por ser muito curta gosta da festa por ser gostosa e da atenção dos professores com alunos.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim varias vezes por ser um ano longo e chato e desistem pelos horarios e complicações mais agora com o eja tá bem mais facil

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

aula de zoolo e esporte mais esgerada e aula de artes que é divertida e gostaria que tivesse ginastica na escola

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

acha que é cedo para falar momentos marcantes mais pensei dizer de amigos que conheci a anos e agora é bem lembrados e ver que também de todas as formas

Aceleradas

busca  
opção



NOME:

TURMA: 52

1. O que motiva sua vinda à escola?

A minha formação.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

As aulas de Inglês por que é uma língua que pode nos ajudar no meu futuro.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Nunca pensei em desistir de estudar. Na minha opinião, tem colegas que param de estudar por que não pensam no futuro.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Queria que tivesse aulas de espanhol para terminar do EJA.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

As aulas bonitas do EJA.

NOME:

TURMA: Tui

+  
fortalecimento  
conhecimento

1. O que motiva sua vinda à escola?

Bom eu gosto de vir a escola porque as professoras são muito legais e porque eu sei que aqui eu vou aprender o que eu quero.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu não gosto de briga com os meus amigos da mesma sala porque se eu briga por aí com meu colega atrapalha o dia dele e meu trabalho numa matéria eu fôz isso.  
Eu gosto dos guaios eles são legais  
K K K K K

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu nunca pensei em desistir e nunca quis desistir

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Aula de ~~de~~ dança Aula de Informática

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Quando sei

NOME:

TURMA:

T52

1. O que motiva sua vinda à escola?

Estudando

Os professores que não legal ia iniciar  
o bom

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Educação física e professor legal

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

mas pensei em desistir  
mais na falta

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

ginstica olimpica

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

NOME:

TURMA: 7:52

1. O que motiva sua vinda à escola?

*pertencimento* O motivo principalmente a  
diversão.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosto do entrosamento dos colegas e  
professor, e não gosto de algu-  
mas coisas. Mas nem tudo é  
de jeito que agente ke!

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião,  
por que alguns colegas desistem?

Já! mais eu vi que não vale  
a pena. só perdi tempo quando  
parei de estudar

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

ginástica olímpica

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

ate agora tudo tenho bast-  
ante lembrança do colegio

NOME:

TURMA:

61

M  
Marcel

1. O que motiva sua vinda à escola?

1º O AUXÍLIO, A MINHA FILHA DE 13 ANOS ALUNA DA ESCOLA POIS AOS 65 ANOS NÃO ME LEMBRAVA DE QUASE NADA E AGORA JÁ POSSO AJUDÁ-LA, E O BEM ESTAR MORAL DE VENCER AINDA DE SER CAPAZ AINDA, E DE ENCONTRAR GENTE JOVEM.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

2) GOSTO MUITO DO QUE ACABEI DE CITAR NA 1ª MUITA GENTE JOVEM É PRINCIPALMENTE DE SENTAR NOVAMENTE NUM BANCO ESCOLAR. NÃO GOSTO DE ALGUNS JOVENS QUE VEM À ESCOLA PERDER TEMPO, POIS TIRA O LUGAR DE OUTRO

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

NÃO AINDA NÃO PENSEI NEM QUERO PARAR MAS JÁ VI MUITOS PARAREM POR TRABALHAREM OU POR ENFRENTAR COM FRAQUEZA A DIFICULDADE.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

AULAS + INCLUSIVE MAS  
QUARTAS-FEIRAS SÓ  
+ TUDO DE BOM.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

JOGOS DE VOLEI SEMPRE É  
PASSEIO A Gramado (inesquecível)  
SENTAR NAS CLASSES  
(CADEIRAS)

+  
Retirando  
conhecimento

NOME:

TURMA:

T41

(N) Daniel

1. O que motiva sua vinda à escola?

PARA TENTAR ME REENCONTRAR COM O MUNDO NOVAMENTE, E TENTAR QUE MEUS FILHOS, VOLTAREM AO REENCONTRO NOVAMENTE COM A ESCOLA.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

NÃO TEM DO QUE EU NÃO GOSTE, ~~DE TER~~ A COMPREENSÃO ~~DA~~ TODOS PRINCIPALMENTE DA COMPREENSÃO DOS PROFESSOR, NÃO TEM ME SENTI MUITO BEM AQUI

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

SIM, QUANDO OS MEUS NOVOS ESTAVAM, MUITO AGITADO. TALVES PELO MESMO MOTIVO QUE EU TAMBEM TRIA, OU TALVES POR NÃO TER ACUMULADO AS MATERIA POR CAUSA DA IDADE E DO TRABALHO

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

EU ACHO QUE PELO TEMPO QUE EU FIQUEI LONGE DA ESCOLA, NÃO TEM NADA A MUDAR PORQUE ESTA É MELHOR

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

TODOS SÃO MARCANTE POR QUE EU ESTAVA DESDE 1968 SEM ESTUDAR, E ESTOU CONSEGUINDO TER UM REENCONTRO COM AS MATERIA, INCLUSIVE COM INGLÊS E PORTUGUES

Portugueses  
Funções  
Reparação

dificuldade de permanecer

Funções  
Reparação

NOME:

TURMA: 52

V

MARCAS Eduarda

1. O que motiva sua vinda à escola?

O que motiva eu vir a escola é o conhecimento que obtenho a cada dia com os professores.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto da maneira que cada professor tem a ensinar. Com os professores são muitas coisas legais abordam temas interessante. E do que não gosto é da maneira que alguns dos meus colegas se comportam com os professores. tem muito que fala com os professores como se tivessem falando com os pais dos alunos.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

não nunca pensei em desistir de estudar porque eu sei se quero ter uma profissão boa tenho que estudar.

tem alguns colegas que desistem de vir a aula por preguiça muitos acabam vindo a aula só no dia de E. d. Física.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Mais educação entre alunos com professores.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

que foi marcante foi uma discussão que um dos meus colegas teve com uma professora por bobagem dele.

conhecimento

muito importante

NOME:

TURMA: talDiule

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Conhecimento* Bom, eu venho a escola para adquirir conhecimento e também porque eu preciso para ser alguém na vida. O estudo é muito importante para abrir portas no futuro e também para não ser mais uma analfabeta e não deixar os políticos fazerem o que querem no nosso país, porque pra eles quanto mais analfabetos melhora.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

*Boa* Eu gostaria que tivesse mais policiamento na entrada e na saída da escola, porque infelizmente tem alguns colegas da escola usando drogas na frente do colégio e isso é muito perigoso, porque corre o risco de acontecer uma catástrofe aqui na escola.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu nunca pensei em parar de estudar, sou muito nova não tenho necessidade e nem motivos.

Eu creio que alguns colegas param de estudar por causa do trabalho e as vezes por causa do cansaço.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

X

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

X

18

Vinicius

NOME:

Angustina do educando

TURMA: T61

Função reparadora da escola (família)

1. O que motiva sua vinda à escola?

Conhecimento

Quero estudar para a minha família e para mim mesma. É preciso que eu tenha um conhecimento para não ficar dependendo de ninguém. Quero aprender a ler e escrever para poder trabalhar e ajudar a minha família.

Conhecimento

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Conflito intergeracional

Na escola, gosto das aulas e dos professores. Não gosto quando os professores não prestam atenção e ficam falando para eles mesmos. Também não gosto quando os alunos não estudam e ficam brincando durante a aula.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim, pensei em desistir quando não conseguia entender as matérias e não conseguia fazer as tarefas da escola.

Alguns colegas desistem por não terem condições de estudar em casa e não terem apoio dos pais. Alguns desistem por não terem interesse em aprender.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

copias físicas

Eu gostaria que tivesse mais computadores e livros na escola. Também gostaria que tivesse mais professores para poder ajudar os alunos que estão com dificuldades.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

influências dos professores

O momento mais marcante foi quando os professores me ajudaram a entender as matérias e me incentivaram a continuar estudando. Eles me ensinaram a importância de estudar e me deram a confiança necessária para enfrentar os desafios da escola.

NOME:

~~Adriana~~

TURMA:

61

5

Rafael

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Conhecimento*

A VONTADE DE VIVER APRENDENDO DO QUE ESTÁ NAS RUAS FUMANDO OU ROUBANDO E MATANDO

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

EU GOSTO DOS PROF. POR QUE ELES ENSINAM ATÉ OS ALUNOS ENTENDEREM O QUE ESTÃO ESTUDANDO.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

EU JA PENSEI EM PABA ~~RELUCE~~ POR CAUSA DE BESTEIRAS E POR CAUSA DO ~~TRABALHO~~ TRABALHO.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

UMA PESSOA PARA CONTROLAR OS ALUNOS POR CAUSA DOS CIGARRO NA HORA DO RECREIO QUE NÃO DA PRA SUOBTAR O CHEIRO RUIM

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

*Intenções*

FOI O ANO PASSADO QUE O ~~TRABALHO~~ A UNICA ESCOLA QUE ME DEU A OPORTUNIDADE DE SE VOLTAR A ESTUDAR

19  
Luis Fernando

NOME:

TURMA: 62

1. O que motiva sua vinda à escola?

+ Conhecimento  
+ Também  
+ Motivação  
+ Serei

O que motiva eu vir a escola é a leitura, Amigos, Pai-  
mãe, etc... NA Verdade a vontade de querer saber  
muito, ser melhor do que sou ou vou ser, ter  
uma vida melhor do que meus Pais tiveram, Por  
mim já posso ajudar eles!

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Não gosto de bagunça, conversar contigo quando es-  
tá sozinho algo ou estudando, Por que desobedeço  
e eu não vou obedecer nada, Eu gosto  
muito das disciplinas leitura, aulas etc...

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Já muitas vezes, sim, quando comecei a estudar.  
Há filha que acordar cedo, uma cansativa mas  
não falava, já vi meus Primas por que tinham  
que trabalhar do há não queriam trabalhar e estudar  
ao mesmo tempo.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Sei lá na escola que estudo tem tudo, só  
que falta é uma limpeza melhor.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Participar  
quando comecei, foi muito bom ainda por que  
era de noite, já da foi muito bom.

NOME:

TURMA:

T61

Jefferson

1. O que motiva sua vinda à escola?

Os estudos me motivam a vir à escola

Conhecimento

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto de estudar e eu não gosto do intervalo porque ele é muito curto

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não, nunca pensei. Por que alguns trabalham e não tem tempo pra estudar

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que tivesse campeonato de futebol

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

meu nome

NOME:

TURMA: 61

23  
Natalia

1. O que motiva sua vinda à escola?

conhecimento  
computador  
educação  
função  
reparação

O que me motiva a vir a escola é uma coisa que por ter que trabalhar quando criança, não podia ter, e agora eu tenho essa chance de vir aprender e chegar no ensino médio e depois fazer cursos técnicos de experimante

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

gosto muito dos professores das disciplinas menos de matemática e dos professores, matemática porque é difícil mais vou conseguir e dos professores por não ter pontos, papel higiênico e sabonete líquido e os bebedores estragados.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

condições  
sociais  
trabalho/faltas  
cansaço

Em 2012 eu desisti na metade do ano por ter que trabalhar e a patroa não respeitava o horário de estudo, na minha opinião alguns colegas desistem por causa do trabalho ou por não conseguir acompanhar a turma.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

coisas  
frio

como já falei na 2. eu gostaria um bebedor bom para usar e tomar uma água nos bebedores e não ter que comprar água e acalumar o ginásio para fazer mais coisas lá

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

informática

meu tempo marcante foi na t3 que veio um prof. de informática que me ensinou a mexer no computador eu não sabia nem liga e na t5 que eu fui a Gramma no dia 25 de novembro no natal sug. eu nunca vou esquecer disso e participar de cas no teatro.

NOME:

TURMA: T411

P

Gabriel

Witounas

1. O que motiva sua vinda à escola?

Em primeiro lugar eu, e pelo os meus pais queles me gostam em Veterinária e mostra que eu posso e que sou capaz, mesmo minha família não me dando a opção que eu quero.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu nunca pensei em parar, e acho que cada um faz o que quer, mas aguenta as consequências depois.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

plata

Banheiros e aulas de música, mas principalmente o governo é uma merda eles nunca tomam decisões. Para as campanhas políticas eles sempre tomam algum subsídio. MORÍE AO GOVERNO!!!

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

banheiros, professores merda, mas professores merda.

NOME:

TURMA: 791

1. O que motiva sua vinda à escola?

terminar os estudos e fazer faculdade.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

na escola gosto da biblioteca, e não gosto das aulas da teoria por que o professor deixa os alunos fazerem muita confusão.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

não me lembro momento, na minha opinião não alguns desistem por que não gostam e fica muito cansativo lá para a escola e outros preferem ficar nas ruas.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

o que não tem é policiamento que gostaria que tivesse.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

a palavra de inglês.

Pedro

NOME:

TURMA: T42

C

1. O que motiva sua vinda à escola?

O que me motiva a vir na escola é a vontade de aprender e de terminar meus estudos e ser um grande veterinário na vida.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

O que mais gosto na escola é a aula de história por que, o que eu aprendi aqui não tinha em outra escola. Não gosto do professor de português por que ele é muito chato e mal humorado.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu nunca desisti, mas por causa de alguns problemas de saúde tive que ficar afastado dos estudos alguns anos. Desisto por que querem trabalhar ou ajudar em casa.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que tivesse aula de manutenção ou de veterinária para ter cursos nessas áreas e entendendo um pouco.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

As aulas de história gosto muito de saber sobre os nobres anos-  
través.

+  
conteúdos  
Habilidades  
social

NOME:

TURMA: T. 41

Vela

1. O que motiva sua vinda à escola?

VONTADE DE APRENDER, SEMPRE TIVE  
MUITA SEDE DO SABER.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

DOS PROFESSORES, ESPECIALMENTE PROFESSOR  
DANIEL E PROFESSORA CRISTINA E MÔNICA, DA  
BIBLIOTECA, DAS COZINHEIRAS SÃO ÓTIMAS.  
NÃO GOSTO DA BAGUNÇA DA SALA DE AULA, AS  
VEZES NÃO CONSIGO ME CONCENTRAR.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua  
opinião, por que alguns colegas desistem?

PEREVI DE ESTUDAR POR 40 ANOS, AGORA NÃO  
VOU DESISTIR, VOU ME FORMAR ATÉ NO ENSINO  
MÉDIO.  
A MAIORIA DOS COLEGAS DESISTEM PORQUE TEM  
QUE TRABALHAR E OUTROS PORQUE NÃO GOSTAM DE  
ESTUDAR.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

AUDAS DE INFORMÁTICA.  
BANHEIROS LIMPOS

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

FOI DESCOBRIR QUE COM 56 ANOS A  
"MINHA CABEÇA ESTÁ A MIZ", QUE MESMO  
COM ESTA IDADE SOU CAPAZ DE APRENDER  
E RELEMBRAR O QUE JÁ APRENDI.  
ESTOU VIVENDO UMA DAS MELHORES FASES DA MINHA  
VIDA.

Atencioso  
sempre  
fidel

NOME:

TURMA: T.41

1. O que motiva sua vinda à escola?

*conhecimento*  
Não gostaria vir à escola porque quero aprender  
as melhores para mim.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

do professor: Dilbe porque ele ensina e dá lições com amor.  
Eu não gosto professora de português porque fala me  
nos exercícios de maneira.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua  
opinião, por que alguns colegas desistem?

~~nessa não vou desistir~~

nunca pensei em desistir de escola.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

aula de espanhol.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Quanta eu passava de aula em melhores momentos.

NOME:

TURMA: TH1

1. O que motiva sua vinda à escola?

O que motiva minha vinda na escola é o ensino, uma vida melhor quando eu estiver maduro.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto na escola física o nosso professor nos faz se sentir como estivessemos em casa.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim quando vi que os problemas estavam me atingindo em casa aí eu pensei, pensei muito.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que tivesse na escola aula de artes, espelhos no banheiro, e um professor com o de físico.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Quando me senti responsável e comecei estudar à noite e se sentir outro menino, uma menina com responsabilidade.

Confiança

Respeito

maturo

NOME:

TURMA:

T62

1. O que motiva sua vinda à escola?

*ambição*  
Para ter um grande futuro pela frente, melhorar as notas para que não a polícia eu fazer uma faculdade!

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto de tudo na escola todos os professores são legais  
E eu não gosto que no recreio o pessoal quer ficar no pátio e não dá porque sempre tem gente fumando e tal.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não, Por que ~~os~~ alguns pais não ~~em~~ sentida alguns filhos e não bota a ordem

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

*informática*  
Eu gostaria que tivesse diariamente algumas aulas de informática, ia ser bem interessante isso na nossa escola.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Ainda não teve um momento marcante mas espera que até quando me formar apareça vários momentos marcantes.

NOME:

TURMA: 162

Cosbriel



1. O que motiva sua vinda à escola?

Minha família, meus amigos.  
Um bom motivo e vários outros.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Das professoras, dos colegas e da aula.  
Eu não gosto de recesso, eu acho que deveria ter mais tempo.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

~~Quando não passava muito tempo~~  
Quando não passava muito tempo, eu acho que os colegas desistem porque os pais não os incentivam.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Uma quadra de futebol melhor.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Ainda não lixe mais, espero ter.

23/09/12...

NOME:

TURMA: T-62

Bivno

B

1. O que motiva sua vinda à escola?

Minha motivação para vir a escola é por que vários amigos meus que começaram comigo daí eu vejo que eu perdi muito tempo de Brincadeira e fulia daí eu resolvi que fazer isso que eu fazia não era uma bobagem porque eu via meus amigos estavam na minha frente e eu estava de Brincadeira.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Do que eu gosto. Ah sei lá mais eu gostei que suspenderam os alunos de fumarem isso eu gostei. Não gosto da gente que vem pro colégio para fazer bagunça e si acontecer para as meninas (is) isso eu não gosto por que essas pessoas atrapalham os alunos que querem estudar.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Teve um momento esque eu quis trabalhar pra ajudar na casa a minha mãe e meu pai mais eles me disseram que não por que era melhor eu estudar.

Aqueles pessoas que desistem de estudar são aqueles que são pais, trabalham e aqueles que acomodam os alunos e redam daí eles desistem rápido.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Um tele centro para aqueles que não podem ter computadores daí para pesquisar um trabalho e não tem condição de pagar uma lan House daí ia ser bacana ter um tele centro.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Ah! ainda eu não tive um momento marcante mais quando eu tiver exper que seja muito bom e como diz a pergunta. Espero que si acontecer seja marcante para mim.

Necessidade e pertencimento ao grupo

Informática

NOME:

TURMA: T42

Jonathan

I

1. O que motiva sua vinda à escola?

para mim vinda na escola eu gosto mais de estar pra conversar com os colegas e conhecer mais amigos e praticar dos trabalhos e o mais importante é para mim garantir o meu futuro mais nada mais eu sou eu e que o futuro eu quero.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

na aula mais gosto fazer o físico e matemática sempre me dá mais prazer sempre eu jogo bola com os amigos e matemática eu gosto das coisas quando mais difícil parece que é melhor eu mais gosto dos amigos que os amigos não amada e comente a locomoção.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu já pensei em desistir sim, mas sempre quando eu não vou mais a escola eu fico pensando, por que eu não vou mais a escola já que eu não tenho nada mais pra fazer eu sei que eu não posso parar de estudar pra fazer uma universidade eu fico pensando sempre.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu queria ter oportunidade de ir mais na sala de informática já que mais da gente não pode ir por que eles não dão, tem uma sala cheia de computadores mais cada um tem um computador.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

os filmes que aparecem sempre de graça que eu acho muito legal, com vários filmes eu aprendo muita coisa interessante como o de teatro tanto também me ajuda a aprender muita coisa com vários filmes.

X  
 Mobilidade  
 Sociais

Informática

NOME:

TURMA: T 41

(15)

Thaiane

1. O que motiva sua vinda à escola?

ESTUDAR PARA TER UM EMPREGO MELHOR.  
E SABER FAZAR DE SQUAL POR SQUAL.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

ORGANIZAÇÕES DOS PROFESSORES (GOSTA)

FAITA DE RESPEITO DE ALGUNS ALUNOS (NÃO GOSTA)  
FODA DA SALA DE AULA

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

NÃO.

ALGUNS COLEGAS DESISTEM PORQUE FAITA  
MOTIVAÇÃO DELES E DA FAMILIA.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

TODA A ESTRUTURA PARA EDUCAR SEUS  
ALUNOS COM DIGNIDADE E RESPEITO  
UM TELEFONE PARA TODOS OS HORARIOS.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

O RESPEITO DOS ALUNOS JOVENS COM OS  
MAIS VELHOS

(PRIMEIRO DIA DE AULA)

Mobilidade

Estudo  
Física /  
Informática

NOME:

TURMA:

 Rhayssa

1. O que motiva sua vinda à escola?

Habilidade  
 Por falta de conhecimento mais, precisei  
 fazer, para fazer um curso de  
 vigilante no NPS

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Na escola, é tudo. Não gosto de aula  
 de teatro por muita falta de respeito  
 e é uma aula  
 sem importância. Não respeito dela. Simale

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua  
 opinião, por que alguns colegas desistem?

Nunca pensei  
 em desistir - ou acho para este  
 ano não era para desistir  
 de 15 a 17 anos, por eles não levar  
 a sério e nem respeito as professoras

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Aula de computadores,

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Ainda não

NOME:

TURMA: 111

Kethayn

1. O que motiva sua vinda à escola?

O que me motiva a vinda à escola porque daí eu sei daqui pra frente vou com siguri ser uma pessoa na com sequri um serviço melhor e poder fazer uma faculdade.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Tem duas coisas que eu gosto e inglês e física e a coisa que eu menos gosto é de Português porque não é comigo Português é a professora é muito engraçada e eu gosto de pessoa alegre.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim já pensei sim mais depois eu vi que se parasse de estudar mais minha mãe fala que se eu parasse eu não ia conseguir um emprego melhor ~~para~~ porque eles não pensaram antes de parar de estudar que não querem ser alguém na vida.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que tivesse mais organização na escola porque tá muito desorganizada.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Não tem nenhum momento porque é a minha primeira ~~vez~~ vez estudando de noite.

Habilidades Sociais

23

NOME:

TURMA: TAD

Juliana

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilização Social

De emprego? Como eu tenho eu já não tem muito a que fazer, não dá p/ trabalhar com essa idade então eu estudo agora p/ conseguir um bom emprego depois.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto dos amigos, porque eu gosto de dar uma de manha e de tarde eu não gosto de fazer nada. Eu não gosto do professor português porque todos os professores de RBol são feiosas eu nunca gostei de nem uma até hoje.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

pedagogia

sim, eu até cheguei a parar mais eu achei melhor voltar. Todos desistem por que a escola enjoa e é muito ruim estudar, mais como é preciso eles vem.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Banheiros limpos.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

a escola nos "enjoa"

Foi quando eu passei no teste de Geografia



NOME:

TURMA: 151


  
 Danièle

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade  
 O MEU MOTIVO É SER ALGUEM NA VIDA, TERMINAR OS ESTUDO.  
 TER UM EMPREGO BOM.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

EU GOSTO DA BIBLIOTECA, POR QUE MOTIVA A LER, APRENDER  
 MAS,  
 NÃO GOSTO DE UNS PROFESSORES, POR QUE NÃO GOSTO DO  
 SEITO QUE ENSENA

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

SIM MUITA VEZES, NO COMEÇO DO ANO PASSADO,  
 POR QUE ACNAM QUE ESTUDAR NÃO É IMPORTANTE PRA  
 ELE POR QUE NÃO VÃO PRECISAR MAIS TARDE DE ESTUDO.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

EU GOSTARIA QUE TIVESSE MAIS HIGIENIS NOS BANHEIROS,  
 MAIS OPÇÕES DE LINGUAS ESTRANGEIRAS.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Momento marcante foi no final do ano passado  
 quando o autor veio até a escola porque gostei,  
 por que naquele momento ele não se importou  
 em vim até uma escola que fica entre vilas,  
 ele apenas se importou em dar sua atenção.

Colégio  
 Barter

NOME

TURMA: T: S1

22

Cristina

1. O que motiva sua vinda à escola?

Para Ser alguém na vida e conseguir um bom emprego. Para mudar minha vida e não ser uma ladeira no futuro.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosto de aprender as matérias que os Professores dão.  
Não gosto quando os diretores reclamam das aulas.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim já parei quando meu irmão morreu fiquei lá sem estudar.  
Alguns colegas desistem por ter filhas e não ter quem deixar e pelo horário que saímos tarde e chegamos longe. Para irmos tarde para casa tem muitos assaltos.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

um sanitário limpo com portas. Bebedore limpas porque da noite che tomar água como beber água. É um espelho no banheiro.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

OS APREN. criando amigos Professores e o julho conte o ano passado na apresentação.

NOME

TURMA: T52

26

Kemilin

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Mobilidade* Eu veio pra escola pra estudar, aprender as coisas pra um dia quando eu termina meus estudos arrumar um emprego bom e ser alguém na vida. Por que agora infelizmente quem não estuda e termina o 2º grau não consegue arrumar um emprego bom.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto dos meus amigos e colegas. E não gosto muito das brigas que tem, e as vezes os professores não tomam nenhuma atitude em relação as brigas da escola.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

*pedagogia* Eu já pensei em desistir porque eu rodei algumas vezes, daí era chato todo ano ver as mesmas coisas que eu já tinha aprendido no ano anterior. E acho que pelo mesmo motivo os outros colegas também param de vir na aula.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

*imp. mais pedagogia* Eu gostaria que melhorasse o ensino aqui na escola, porque muitas pessoas quando vão pra o 2º grau que éram aqui da escola, acabam repetindo de ano por conta do ensino ser muito fraco. E também gostaria que a sala de informática fosse usada pelos alunos, por que as professoras nunca levam

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Eu não tive nenhuma experiência marcante ainda na escola.

NOME.

TURMA: 52

Helen

1. O que motiva sua vinda à escola?

meu motivo para vir a escola é para ter futuro e conseguir um trabalho bom, e fazer para as pessoas que não estuda, que estuda para ter futuro para eles.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto da escola, por fazer educação física, ensinar os exercícios e aprender a jogar vôlei e que eu não gosto na escola, as algumas matérias.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu desiste, mas pensei se eu desistir não consigo trabalho e um futuro melhor, no ano passado, por que ele não tem carteira, para estudar e só fica jogando bola, etc.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que tivesse na escola, tinham um computador com computador, e ter mais bolas para a educação física.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

o momento foi marcante que eu passei de ano, e os professor legal que eu fiz.

NOME:

TURMA:

62

28

1. O que motiva sua vinda à escola?

O fato de eu Terminar meus estudos e ter uma oportunidade melhor de serviços.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

MEUS colegas.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não pensei porque esse ano depois de muitos anos sem estudar resolvi tomar um rumo melhor a minha vida e nesses planos estavam os estudos. NA minha opinião muita gente desiste porque é difícil conciliar a vida com os estudos e ter tempo para os dois. Mais é preciso passar por cima.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse? de muitas dificuldades.

informática.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

NOME:

TURMA: 61

25

Esther

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade

O motivo é que tenho metas na vida quero crescer como pessoa e para isto quero terminar o estudo para fazer um curso técnico.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosto dos colegas dos professores alguns mais alguns menos mais estou aqui para aprender e não para escolher professores, não gosto dos períodos acho que português e matemática deveria ter mais períodos.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim, a uma semana ~~antes~~ quando descobri que estava com sério problema de saúde mais refleti bem e acabei resolvi não desistir. Bom nos outros períodos não sei mais na noite vários que desistem por causa ou de criança ou serviço que trabalham no dia

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Bom gostaria que tivesse aula de informática e reforço para 8º série e para todos de 6ª a noite

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Tive vários mais o mais marcante foi ano passado quando um escritor glossou nosso trabalho.

Beitel

A

NOME:

TURMA: 51

Thaina

1. O que motiva sua vinda à escola?

Porque eu quero ser alguém na vida e eu trabalho e não é o emprego que eu estou que eu quero para o resto da minha vida.

Eu quero ser alguém na vida e adquirir o que é meu

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto dos professores. Eu não gosto quando fica as duas aulas juntas porque todos juntos fazem muita bagunça e isso acaba prejudicando as lições que querem estudar

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu tive a vontade de parar de estudar porque trabalhar e estudar é muito cansativo. Na minha opinião as pessoas param de estudar porque muitas vezes não tem com quem deixar os filhos e porque trabalham e não tem tempo.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

O que não tem é bebedores funcionando. Não os banheiros não tem papel, estanho e nem sabão muitas vezes as pessoas vão no banheiro lavam as mãos e ~~volvem~~ voltam para a sala de aula com as mãos molhadas

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

O momento mais marcante foi quando teve a apresentação que os alunos da escola fizeram para o Autox Jubio com.

Thaina

NOME:

TURMA: 51

Pamela

1. O que motiva sua vinda à escola?

Meu motivo de vim e porque eu quero termina minha escolaridade porque daqui pra frente hoje para procura um emprego eles estão pedindo escolaridade então meu motivo é terminar e quero me informar todo meu estudo

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto de física e porque as vezes eu gosto de fazer exercícios as vezes não mais gosto muito de jogar vôlei e também gosto de recreio e de estudar geografia, inglês e muito mais gosto de pintar os mapa e inglês gosto de fazer exercícios que ele coloca e isso e o que eu gosto

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu já sim desistir porque a cheli que ia colocar nada mais então Pamela e melhor eu termina minha escolaridade agora e de pois eu quero ser alguma Alguém então desistir e quero termina e vou com algum termina

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria de ter na escola um pouco de colaboração dos Alunos um engenhosamente no trabalho um pouco mais de limpeza mão sujar e colocar lixo no chão

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

meu momento e que quando minha irmã e eu estudava na mesma turma mais eu to gostando do Eja e por ter um momento oportuna de termina o estudo e isso e o que eu gosto do meu tempo do Eja.

Mobilidade

\*

NOME:

TURMA: T51

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilização  
conhecimento

Para que no futuro eu possa ser alguém melhor,  
para eu poder me formar.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosto de educação física, porque acho  
legal o jeito das aulas.  
Não gosto de matemática, para ser mais  
específica da professora, não gosto como  
ela ensina

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não.

Eu acho que alguns desistem porque tem  
dificuldades por exemplo: alguns tem filhos e  
não tem com quem deixar para virem para  
a aula.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Um espelho no banheiro feminino, eu acho  
que seria legal se tivesse uma academia.

Tempo  
Praia

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Foi e será marcante o momento das au-  
las de educação física, por que todos  
nós alunos nos divertimos muito

NOME:

TURMA: T52

Z  
Ateley

1. O que motiva sua vinda à escola?

Aprender mais coisas importantes  
Aprender e ajudar

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto de Educação Física e não gosto  
de Português porque temos que só  
ler ~~e~~ ler

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu nunca pensei em desistir  
Porque eles não tem paciência  
de aprender coisas importantes

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Uma cantina para os alunos  
comprar coisas que gostam  
e que tivesse mais jogos e não  
só volei e futebol. Por exem.  
Rio xadrez dominó e etc...

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

meu momento mais marcante  
foi rever meus antigos amigos  
e conhecer novos amigos  
e conhecer novos professores  
por exemplo o professor de Arte  
Paulo fim.

NOME:

TURMA:

T: 51

W

Ana

1. O que motiva sua vinda à escola?

1º aprender

2º passar de Ano

3º entrar novamente no mercado de trabalho.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

1º Os professores o ensino é mais do que eu esperava,

Não gosto dos Banheiros; Porta estragada, não tem espelho, descarga entupida.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

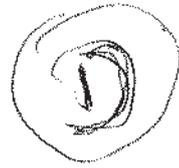
Não vou desistir. alguns desistem por envolvimento e drogas, meninas ficam grávidas. alguns vão presos.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Espanhol.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

No ano passado participar da peça, e da presença do autor Julio Conde.



NOME:

1A: T62

Barbara

1. O que motiva sua vinda à escola?

Bem! Em primeiro lugar quero me formar! Tenho em mente que só terminando meus estudos é que vou conseguir algo melhor em minha vida

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Sou nova nesta escola por tanto não tem algo que não goste. Gosto dos professores pois sabem explicar muito bem as matérias.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Já desisti de estudar, mas resolvi voltar o estudo por falta! Isso acontece quando estamos em outra escola. Muitos colegas só pensam em diversão não querem levar nada a sério a vida não é só brincadeira.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Isso não sei responder!

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Quando resolvi tomar a atitude de me matricular, foi apenas o começo, mas foi como um grande passo!

matriculada  
social

Rebocação com  
certificação

NOME:

TURMA: 161

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Cartão  
Motivador*  
é que eu gosto de estudar um pouco e tem que eu  
quero terminar o ensino fundamental

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

gosto de tudo, não tem do que eu não gosto

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

pensei em desistir quando fui procurado empresa  
e só tinha logo de mais, esse não.

Alguns colegas desistem por que não conseguem aprender  
a estudar e trabalhar e outros por preguiça.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

uma mini a colégio lá tem assim não tem ideias

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

não tem um, todo dia é marcante.

NOME:

TURMA: T61

1. O que motiva sua vinda à escola?

conhecimento  
Minha vinda a escola é ter bons conhecimentos das aulas um bom futuro um bom momento de atingir a vida mais e é a minha responsabilidade de vir a escola.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Na escola gosto de Edu. Física, gosto de estudar que é minha responsabilidade de gostar de ficar no recreio gosto de conversar nos momentos vagos.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não nunca pensei em desistir não a coisa mais importante é estudar pra frente ser ~~alguém~~ alguém na vida.

Porque param para trabalhar tem uns que param por diátese.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Importante  
Gostaria que tivesse aula de informática, aula de música.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Meu momento marcante foi desenvolver mais ainda com meu tempo

NOME:

TURMA:

T: 5L

1. O que motiva sua vinda à escola?

Porque eu quero fazer de ano e aprender muito mais do que eu sei.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

eu gosto de todas as matérias. eu não gosto de uma coisa elas se interrombem o colégio quando vem alguém de importante.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não: Por causa das drogas e por que das tem brigas.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

O primeiro, e segundo grau, tipo o ensino médio que tivesse esportes diferentes tipo Judo, box, tênis, futebol etc... e uma quadra.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Foi nos primeiros dias eu vi que eu consigo frequentar todos os dias de aula graças eu consigo fazer de ano.

Conhecimento

atendimento  
rapido  
fornecido

NOME

TURMA: 151

1. O que motiva sua vinda à escola?

Confinamento  
Pra que na escola eu aprendo mais  
pra para te um a precisado melho  
e te um sino bom

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

O Ginásio por que se não a o be  
Nois joga o fute Bol

Não tenho na de o quec Não gosto.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

EU NÃO DESITO POR NADA ~~EM~~

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Uma Piscina DA NATASZ

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Fisica e o fute Bol por que  
e um iseso para mi

NOME:

TURMA: 61

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade  
O motivo é querer ter uma vida melhor para melhorar as oportunidades de vida

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

dos aulas e dos colegas e não gosto dos professores

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

pensei sim quando eu comecei a trabalhar porque é falta de oportunidade muito compromissos

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Infermática para o turno da noite

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

naum tenho momento marcante

NOME:

TURMA:

1. O que motiva sua vinda à escola?

MOTIVOS DE MOTIVAÇÃO

Meu futuro, eu quero ter um futuro bom, ter uma  
boa mercha, uma condição boa para dar  
a os meus futuros filhos e isso que me  
motiva ir a escola.

Mobilização social  
↓  
entre escola e futuro

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto de tudo gosto de professoras  
dos colegas, gosto das aulas, gosto de  
trabalhar na escola.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não penso em desistir de estudar.  
alguns colegas desistem por algumas razões  
por que tem que trabalhar.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

informática é uma coisa que não tem  
na escola.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

As aulas de matemática, física e química  
foram marcantes.

NOME:

TURMA: 61

17

Rian

1. O que motiva sua vinda à escola?

O futuro da minha vida. Por que sem os estudos eu não vou chegar a lugar nenhum.

Mobilidade social

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

\* Eu não gosto das alunas que não estudam.

Eu gosto de todos aqueles que estão afim de estudar e passar de ano como eu.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Dependi mais agora estou firme e forte eles desistem por procuram algum emprego que larga tarde ou estão passando por problemas na sua vida.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu acho que na escola tem tudo pelo menos para mim.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Quando eu passei para 61 em 2012 esse momento foi marcante.

- tempo em um mês

NOME:

TURMA: T61

1. O que motiva sua vinda à escola?

Habilidades sociais

O que motiva a minha vinda a escola, é motivos que eu tenho para eu ter uma vida melhor que eu tenho agora. Poder ajudar minha família, fazer uma faculdade de um curso. Esses são os motivos que eu tenho

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Na escola eu gosto de tudo porque é tudo mesmo e a melhor escola que eu estudei já.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

~~sim~~ sim por causa da situação, não sei os motivos que eles tem a maioria é por causa que trabalham

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

um time de futebol para disputar campeonatos etc...

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

quando comecei a estudar e fui aprovado ali só.

NOME:

TURMA: 61

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Mobilidade social*

O meu motivo de vir na escola é por que eu quero terminar meus estudos para mim ter uma vida melhor por que sem estudo hoje em dia agenti não é nada.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Em nenhum momento eu pensei o desistir por que quero terminar meus estudos. Muitos desistem por causa do trabalho por que cansão da rotina.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

O banheiro do ginásio por que iria ser melhor pros alunos.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

*Atividade socializadas extracurriculares*

O passeio que nós tivemos para o campo foi o momento marcante.

NOME:

TURMA:

701

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Mobilidade*  
 O que me motiva é meu filho. Cada vez que olho para ele, vejo que eu tenho que dar um futuro melhor para ele, por isso venho à escola, assim como eu não vou ser só mais uma meu filho também não.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

*Mobilidade*  
 Eu gosto dos professores porque eles são legais.

do que eu não gosto das meninas, porque estão muito soltas, e não tem forças, e as meninas não tem nenhuma educação.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Em nenhum momento eu pensei em largar a escola.

Na minha opinião muitos largam a escola porque tem muitos problemas.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

*estudo  
fórmula*  
 um banheiro de ser só para as meninas.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Porque  
 nenhum já faz pouco tempo que eu estou aqui.

NOME:

TURMA: TSI

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Habilidades*  
O que motiva é que no futuro eu possa ~~completar~~ cumprir os meus objetivos no futuro

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu não gosto e que tem algumas áreas de esporte que não são consideradas tipo as redes de futebol não tem o que eu gosto

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu nunca pensei em desistir de estudar e na minha opinião alguns colegas desistem por que trabalham durante o dia e estudam de noite e muito cansado para eles

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Uma quadra de Basquete com todos os materiais

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Não tive nenhum momento marcante por que eu não estou na escola

NOME:

TURMA: T91

1. O que motiva sua vinda à escola?

Notícia a ganhar no trabalho na família e para os meus filhos no futuro.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto dos professores que entendem o que é o problema de nesse dia dia.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

pensou quando passava fome um cara  
mas descobri um tempo para estudar e trabalhar  
alguns pararam porque não temia força.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

não tem fúfufu um na outra se não  
botar apêlido um na outra não teria bule.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

porque recente monte eu comecei a EJA.

NOME:

TURMA: 61

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade +  
Carreirismo

o que me motiva é para mim assumir um trabalho melhor e porque estão precisando muito voltar a escola pois eu estava completamente esquecido dos materiais que eu já tinha aprendido.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu adora as aulas de Geografia porque aprendo muito com a professora ela é muito atenciosa. e não gosto muito do material ciências/ física porque a professora não dá prova com conteúdo que não sei. sou de matemática piço em física mais eu vou conseguir entender.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

sim quando meu marido começou a trabalhar a noite e eu não tinha com quem deixar minha filha. os colegas desistem muitos porque as vezes começam a trabalhar a noite.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

cozinha

gostaria que nos banheiros tivessem portas, sabonetes e papel higiênico e muitas vezes os letreiros estão estragados.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Esperança

foi o dia que eu consegui avançar de ano para mim foi um obstáculo porque eu pensava que eu não poderia ser aluno na modalidade e na verdade foi bem.

NOME:

TURMA: f52

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade  
Até uma vida boa daqui para frente porque  
sem estudo eu não vo chegar nem em.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Dos professores porque eles muito  
gentio.

Dos guardas eles não respeitam os alunos  
e são muito grosseiros

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Eu nunca pensei em para de estudar  
porque eu tenho vários amigo que já  
mi convidaram mais eu nunca quis porque  
eu não ia te futuro

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Segurança policial porque que tem alunos  
que trazem armas para escola.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Nem um momento

NOME: \_\_\_\_\_

TURMA: 5ª

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade A vontade de terminar o fundamental e o médio.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosto das aulas de inglês, geografia, educação física, teatro e ciências, não gosto de português, matemática e história.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Nunca pensei em desistir mas eu acho que as pessoas desistem porque trabalham muito e a noite estão muito cansadas.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Bebedouros com água gelada.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Superado Quando um professor me falou que eu tinha passado para a 15.

NOME:

TURMA: T51

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade

Eu aprender e ser alguém na vida, porque se eu não estudar eu não terei nada, sem estudo não consigo nem trabalhar.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

eu gosto de educação física porque alonga o corpo.  
eu não gosto de Inglês porque é difícil e porque o professor é muito grosseiro.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

eu pensei sim, quando eu perdi minha família e passei a morar no asilo.  
porque as pessoas tem que trabalhar para se sustentar ou fica gravida no asilo.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

falta de organização.  
falta de espelho no banheiro

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

quando eu entrei e comecei a estudar

NOME

TURMA: T: 51

1. O que motiva sua vinda à escola?

PASSAR DE ANO, TERMINAR OS ESTUDOS E TER UMA VIDA BOA PERO MENOS, E POR QUE TAMBÉM GOSTO DE ESTUDAR.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

EDUCAÇÃO FÍSICA, MATEMÁTICA. NÃO TENHO O QUE NÃO GOSTA TODAS AS MATÉRIAS SÃO BOAS.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

NÃO, AS PESSOAS DESISTEM POR QUE ACHA CHEGOU VIK A ESCOLA, E POR MOTIVOS DE INFLUÊNCIA DE AMIGOS TAMBÉM.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

UM AUDITÓRIO PARA DAR PALESTRA PARA OS ALUNOS E MOSTRAR OUTRAS COISAS.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, POR QUE APRENDI A JOGAR VOLI E RESPIRATOR OS PESSOAS.

Mobilização e conhecimento

Estrutura

NOME:

TURMA: T41

1. O que motiva sua vinda à escola?

Eu tinha parado de estudar, comecei de novo para assumir um emprego bom, já eu sei vários caso de amigos minha que não tinham assumido emprego por falta de estudo.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto muito das aulas de professor de teatro porque eu acho ele muito divertido, do que eu não gosto muito é de física porque eu fico na aula de reforço.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim, no ano passado eu não estudei porque a colégio está muito fraco, eu acho porque eles querem até deixar família agente tá ganhando pra estudar.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Até agora tem tudo não tem nada que reclamar do colégio ainda.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Até agora não tem nenhum momento marcante.

NOME:

TURMA:

F:41

21

Victor

1. O que motiva sua vinda à escola?

com o objetivo de aprender a ler e escrever para poder conseguir um emprego e melhorar a vida de meus filhos que estão estudando na escola. Também quero aprender a fazer trabalhos manuais e artesanais para complementar a renda da família.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu não gosto de ficar na escola porque sinto que não aprendo nada. Também não gosto de fazer trabalhos manuais porque não tenho paciência para isso. Gosto de aprender a ler e escrever porque quero melhorar a minha vida e a dos meus filhos.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não pensei em desistir de estudar porque sei que preciso aprender a ler e escrever para poder trabalhar e ganhar dinheiro. Alguns colegas desistem porque não têm paciência para estudar e não conseguem aprender.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Gostaria que tivesse mais professores e aulas práticas. Também gostaria que tivesse mais livros e materiais para estudar. Não gosto de ficar sentado na sala ouvindo o professor falar.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Um momento marcante foi quando aprendi a ler e escrever. Foi muito difícil, mas quando consegui ler e escrever sozinho, senti uma grande satisfação e orgulho.

habilidade  
motivação

estrutura  
espaciação

NOME: \_\_\_\_\_

TURMA: **741**

1. O que motiva sua vinda à escola?

*Mobilização Social*

por que sei estudo a pessoa não é má na vida por que bom ter o estudo para pegar um serviço bom; por que bom a vida na escola é bom que agente se forma e bom nel algum na vida com estudo;

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

EU GOSTO DE FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA PORQUE BOM PARA APRENDER OS EXERCÍCIOS; EU NÃO TENHO MUITO PARA RECLAMA POR SÓ QUE JANTA Tinha que ser 19:00 POR QUE TEM GENTE QUE NÃO CHEGA NA HORA SÓ ISSO QUE EU ACHO.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

EU NUNCA DESISTIR DE ESTUDA POR EU ACHO QUE É UMA COISA PRA TODO MUNDA EM SUA VIDAS; TEM ALGUMAS PESSOA QUE TEM SEUS PROBLEMAS TEM PESSOAS QUE NÃO QUEREM NADA COM NADA MAIS SEMPRE TEM PROBLEMAS.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

*Comunidade*

computação e que ele botam a janta pra 19:00 ~~19:00~~ HORAS; SÓ ISSO E QUELES BAMA SEM BOHEIRO E QUE BOTE M PAPEL Higienico só isso . . . .

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

PRA MIM TUDO VAI SER MARCANTE PORQUE EU NUNCA ESTUDEI EJA PRA MIM TUDO VAI SER INTERESANTE PORQUE EU NUNCA FIZ EJA MAIS EU ESPERO QUE SEJA BOM PRA MIM QUE SEJA LEGAL . . . .

NOME:

TURMA: 709

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade

PARA APRENDER PARA SER AINDA MELHOR NA VIDA E PARA TER UM TRABALHO MELHOR E TER CONHECIMENTO

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

EU GOSTO DE QUANTOS TEM PROFESSORES BONS E ADEQUADOS PARA AGRADAR A ELA E DE TER AMIGOS NA ESCOLA E GOSTO DOS CARGOS

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

EU NÃO DESISTIA PORQUE A ESCOLA É UM LUGAR DE APRENDER E RECEBER NA VIDA PARA TER UM FUTURO PROMISSO E DIGNO QUEM NÃO QUER ESTUDAR TA SE ESTRAGADO E NÃO SE ESFORÇA PARA VENCER NA VIDA

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Colaboração e colegas

EU GOSTARIA QUE TIVESSE MAIS BONS PROFESSORES MELHORES ALGUMAS ATIVIDADES DOS COLEGAS E ISSO

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

QUANDO EU ESTUDAVA NA LPA ERA MARCANTE PORQUE OS PROFESSORES ERAM LEGAL E A QUADRADA DE LUCAS A CERÂMICA E PAPI E A INFORMÁTICA E A BIBLIOTECA

NOME:

TURMA: 142

(H)

MARCOS

Motivado  
para  
conhecimento

1. O que motiva sua vinda à escola?

É um motivo bom porque eu quero me formar para  
ter um bom futuro, depois de me formar também quero em  
fazer uma faculdade para ficar completa a minha ficha.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto dos professores que os alunos são todos, tem alguns que  
muito bom, também me formarei mais rápido.  
Não gosto de fazer as coisas ruins, mas não tem.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua  
opinião, por que alguns colegas desistem?

Não pensei em desistir, Na minha opinião desiste por  
por que tem essas coisas que fazem a maioria das  
pessoas desistir.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que tivesse alguns cursos para os alunos se  
concentrarem com os estudos seria mais rápido para a maioria.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Foi um dia que eu estava discutindo com uma professora  
mais na outra semana ela veio para a aula e do meu  
lado eu como nunca tive uma conversa com ela eu fiquei  
muito bom.

Instrumentalização

relações  
c/ prof.

NOME:

TURMA: 142

21  
Samara

1. O que motiva sua vinda à escola?

Para ~~me~~ eu ter um futuro melhor e crescer cada vez mais na vida em muitas áreas para conseguir um emprego melhor.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Não gosto de algumas matérias mas gosto de outras e principalmente da quarta-feira por que não tem aula.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não. As pessoas desistem de estudar porque não querem ser ninguém na vida e nem se esforçam.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Um laboratório de informática que funcionasse para a nossa pessoa e bônus organizados.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Quando soube que era me formar mais rápido apesar de estar atrasada e que seria muito legal uma pessoa acabar o ensino fundamental mais rápido.

Mobilidade Social

Informática  
EJA  
Fórum

NOME:

~~~~~

TURMA:

EU \*  
~~~~~

Taylani

1. O que motiva sua vinda à escola?

Meu Subrinho, meu futuro, e que eu sempre levo comigo um dia vou chegar onde eu sempre quis, ser advogada. EU QUERO SER RICA! HAHA

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu não gosto do professor de Ciências, não porque ele é chato mais sim porque ele ensina só falando e muitas pessoa não conseguem gravar o que ele fala. Não gosto do ensino dele.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim, ah uns tempos atrás. Minha irmã maltratava muito meu subrinho, e quem cuidava dele era eu! Logo ela tomou jeito e quis ir morar com minha mãe e quis levar ele só que ele não quis ir ele estava muito apegado em mim. Fizemos uma reunião e decidimos que ele iria ficar comigo, arrumamos uma escolinha pra ele e eu estudaria! Só que eu não aguentei e parei

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse? <sup>estudar.</sup>

Espelho no banheiro, banheiros limpos, lanchas de vôlei e futebol.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Nada foi marcante, sou nova na escola.

"TE AMO" BILLY

Mobilidade Social

NOME:

TURMA: T 41

24  
Manuel

1. O que motiva sua vinda à escola?

O motivo que tenho que estudar é um apre-  
dizado para viver na vida, quero ser alguém  
na minha vida quero ser alguém na vida.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Estudar é bem legal, gosto de aprender de  
conhecimento das aulas, eu gosto de aprender  
Matemática é um aprendizado de coisas  
que podem ser boas.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua  
opinião, por que alguns colegas desistem?

Não, alguns desistem porque não gostam de estudar.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Uma piscina, uma auto escola.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Fizemos amigos e aprendi coisas que não  
sabia.

Manuel  
2021

NOME:

TURMA: 52



Luis fernan

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobilidade  
 Pois o que me motiva a voltar estudar é recuperar o tempo que perdi, hoje sei a que custo é preciso ter estudo, pois para ter uma boa emprego e ter um bom cargo de serviços ali para ter uma vida com mais conforto. Pois de estudar com bom trabalho e do trabalho nós fazemos ter uma boa vida.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Conquista  
 É bom a dedicação que os professores tem com os alunos que realmente querem conquistar e que procuram concluir seus estudos. E não gosto de certos momentos pois sempre tem aqueles que sem de propósito não é correto, pois não estão apresentando a mesma dedicação que queremos que é alcançar um objetivo que é in pre. fan

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Família  
 Pode pensar pois voltei com muito motivação e por conselho da própria família. O motivo foi ser reprovado em uma matéria e não ter o comando. Mas estou aí não vou desistir vou me enfrentar vou passar esse obstáculo a minha força é maior. Muitos desistem por esse motivo ou por que realmente não querem estudar.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

apreciação  
 Informática  
 Uma pouco mais de info. estruturada por que a escola e os profs professores passam das aulas com uma boa qualidade de aula. Uma sala de Informática que os alunos possam fazer curso e uma sala de pesquisa que possam estudar química.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Um estudo foi quando tive professores que notaram que fizeti uma pequena demonstração com certa seriedade e nos tive ajuda de professores que me motivaram em ir em frente pois agrícola isso me motiva a ir que não se esmorece mas a todos que querem alcançar seus objetivos.

NOME:

TURMA:

T. 61

Cristina

1. O que motiva sua vinda à escola?

PARA APRENDER MAIS, PARA INSINAR  
AS MINHAS AS MINHAS PEQUENAS TENHO 21 ANOS  
NENINHAS E PRESIDA DE AZULIA,  
E PORQUE NÃO TIVE OPORTUNIDADE QUANDO  
ERA CRIANÇA

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosto de estudar, de ouvir as OPINIÃO  
OS PROFESSORES. Sempre nos surrimo  
alge-mois, dos meninos que vêm só  
bater papo e ouvir música, bater papo  
zurrado.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim, quando não consigo entender  
a matéria, exemplo MATEMÁTICA

Por vários motivos, 70 falta de ânimo corajoso.  
Por não tem auto controle e não tem  
força de vontade.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Aula de música, Papel Higienico  
no banheiro, tampa de vaso  
banheiro limpo,

há um cafezinho por lá

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

No fim de cada etapa quando  
vejo que cheguei a algum lugar

que subir um degrau a mais nesta  
grande escadaria da vida e a  
sociedade exige da gente.

+ conhecimento  
+ conquista

\*

resistência

com  
fôlego

um  
passo

NOME:

TURMA:

F12

W

Wesley

1. O que motiva sua vinda à escola?

O que me motiva a vim a escola é a vontade de me formar depois arrumar um bom emprego ir para a Faculdade e também me formar

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu não <sup>gosto</sup> dos banheiros sujos das coisas que o governo precisa fazer para melhorar a escola. E gosto eu gosto dos professores que ensinam a gente coisas que a gente sabe mais tem que aprender muito ainda e coisas que a gente não sabe e precisa aprender

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim já e algumas pessoas desiste por que tem que TRABALHAR e aí desistem de ir na escola para ajudar nas despesas de casa

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que tivesse mais respeito de alguns alunos com professores e banheiros limpos.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Por enquanto nenhum

Mobilidade social

NOME:

TURMA: T61

1. O que motiva sua vinda à escola?

QUERO APRENDER UM POUCO MAIS  
MELHORAR PROFISSIONALMENTE,  
~~MANTEER~~ CRESCE, MANTER A MENTE  
ATIVA SEMPRE VENDO MUITO ANIMADA.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

GOSTO DE TUDO E DE TODOS OS  
PROFESSORES POIS É MUITO BOM  
ESTUDAR AQUI.  
SO ACHO QUE QUANDO UM ALUNO  
TEM ALGUM PROBLEMA OS PROFESSORES  
DEVERIAM AJUDAR DENTRO DO POSSIVEL.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

ALGUNS ANOS ATRAZ PAREI MAS VOLTEI  
AGORA PARA TERMINAR O FUNDAMENTAL,  
POIS TIVE PROBLEMAS FAMILIARES, PAREI.  
SEMPRE SURTE ALGUM PROBLEMA QUE  
NÓS TEMOS QUE DAR UMA PARADA.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

MANUTENÇÃO ESTÁ FALTANDO EM ALGUNS  
LOCAIS DA ESCOLA, BANHEIRO TERRIVEL  
BEBEDOURO, CAPINA, INVESTIR P/ MELHORIA  
DA ESCOLA. PODERIA SER BEM MELHOR.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

TOCOS OS DIAS SÃO OTIMOS MAS  
A CADA DIA FICO FELIZ COM  
ALGUM TRABALHO QUE FAÇO E  
ACERTO, MEU INGLES ENBORA  
SAIBA POUCO AINDA MAS JAMAIS  
VOU ESQUECER ESTAS AULAS,  
NUNCA ANTES IMAGINEI Q' UM DIA  
ESTU DARIA INGLES.

Mobilidade social  
↑  
Escola e futuro

Conteúdo  
Aluna M  
Micael

Socialização  
as dimensões  
da escola

Cópia  
finais

mensagem  
papel  
branco

NOME:

TURMA: 61

Aurora

Renata

1. O que motiva sua vinda à escola?

parei de estudar com 15 anos. Hoje me arrependo. Hoje retornei com o objetivo de conseguir um emprego melhor. quero um dia olhar pra trás e me sentir uma vencedora.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Gosto porque neste tempo que estou aqui tenho muitas amigas e fico feliz. não gosto quando ficam colegas fora da escola. Porque, mais tarde vão ver o tempo que foi perdido.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim, quando achei difícil a matemática. Porque muitos trabalham e faltam muito. e não chegam em tempo. muitos desistem porque não tem objetivo nem um não gostam de estudar.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

gostaria que tivesse curso informático porque muitas pessoas não sabem mexer em computador. eu não sei. trabalho de dia e não tenho tempo de fazer curso dia. se tivesse a noite seria melhor. no EJA.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

foi que eu aprendi o que deixei tempo atrás de estudar. fui muito bem recebida pelos professores. achei que depois de alguns anos não saberia fazer as tarefas escolares. Hoje me sinto muito vitórias de chegar até aqui.

Habilidades  
conquistas  
funções  
reparadas

informática

superar as  
funções  
reparadas

NOME:

TURMA: T: 6A

1. O que motiva sua vinda à escola?

Motivo eu saber que aqui eu vou aprender algo e não estudo hoje em dia, ninguém consegue nada, eu gosto de estudar e pretendo um dia na vida ter um bom emprego e aqui vou ter chance que em outros lugares não teri.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto dos professores que tem de professores são legais e assim quem gosta de ler, estudar, amizade.

Eu não gosto dos alunos que vem no para encomodar e tiram o tempo de quem quer estudar.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim várias vezes por não ter motivação e nem ajuda por aqui em frente mais hoje penso diferente, é trabalhoso e difícil trabalhar sozinho, com esse meu mesmo assim sigo em frente firme e forte.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

A eu gostaria que tivesse mais de cores, e oficinas para os alunos.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Na aprendizagem, os alunos usaram a energia dos professores, e usaram as dicas de quem nos ensinam, os pais, os professores, conselhos entre alunos e professores e conselhos deles como se fossem mais que professores, amigos e as vezes pais e mães eu continuei um aluno professor todos vale a pena.

Mobilidade  
+  
Permanência

atuação  
do prof.

os professores  
são os melhores

NOME:

TURMA:

134

10  
Rebels

1. O que motiva sua vinda à escola?

Conhecimento

Minha vida e porque quero aprender e ser alguém na vida que não seja só estudar

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

eu gosto de ir na escola sem pagar nada. Gosto porque não tem que pagar nada e não tem que estudar muito

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

eu não desisti de estudar porque eu quero aprender e ser alguém. Alguns colegas desistem porque eles não querem estudar

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Espero  
Mais

alegria que eu não tenho na escola e que eu gostaria de ter

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

foi quando eu aprendi a ler e escrever e quando eu aprendi a fazer contas

NOME

TURMA: 51

21  
Sexta-feira

1. O que motiva sua vinda à escola?

É que estudando e eu aprendo muita coisa que a gente não sabe e também por que eu gostei de vir na escola pra eu poder ser alguém na vida e mostra que um dia eu lutei pelo meu futuro.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto de estudar todas as matérias. gosto de ter amizade na escola.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Não, por que eu não penso em sair. por que eu gosto de vir as aulas da escola todos os dias.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que só agitasse os banheiros da massa escola.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

foi os amigos que eu fiz. Por que eles são muito legais.

Conhecimentos  
Habilidades

Copiar e  
fazer

NOME:

TURMA:

T51

1. O que motiva sua vinda à escola?

Mobi/lobão Bem! como todo mundo, eu quero ser alguém na vida, e sem estudo não dá.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

eu gosto de Teatro, e educação física e não gosto de matemática e português, e o por que?! é porque é muito complicado.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

nunca pensei em deixar de estudar, eu não mi vejo sem estudo, e acho que as pessoas desistem porque é muita pressão, e as pessoas querer que o tempo passe rápido, mais não dá.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

mais tempo no recreio. 😊

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

meu primeiro dia de aula.

Aracely

NOME:

TURMA: T6L

1. O que motiva sua vinda à escola?

As novas amizades, aulas que prendem a atenção, querer melhorar a si mesmo e colegas mais maduros

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Das aulas principalmente de ciências que prendem bastante a atenção. Todos os alunos são amigos, não há brigas e discussões, todos se respeitam.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua opinião, por que alguns colegas desistem?

Sim eu já pensei e já desisti uma vez em outra escola por causa de apelidos, brigas e isso me deixou desmotivado.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Bom na minha opinião a única coisa que eu gostaria é que todas as aulas fossem mais motivadoras, chamem a atenção mais atenção que nos fazem rir, ficar descontraindo.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

FRASE

NOME:

TURMA: 41

Emily

1. O que motiva sua vinda à escola?

A minha vida na escola mudou e  
viteado para que eu possa trabalhar  
a minha vida.

2. Na escola, do que você gosta? E do que não gosta? Por quê?

Eu gosto das aulas e eu não gosto  
dos alunos que não vão para a aula  
para estudar, por que eles  
vão em na escola em instituições  
públicas.

3. Em algum momento você pensou em desistir de estudar? Quando? Na sua  
opinião, por que alguns colegas desistem?

Não nunca desisti, eles desistem  
por que alguns não vão a aulas  
para a escola, tem muito tempo  
e não por que preferem fazer outro  
tipo de trabalho.

4. O que não tem na escola que você gostaria que tivesse?

Eu gostaria que tivesse um ginásio  
melhor por que a que não tem  
na escola.

5. No seu tempo de EJA, que momento foi marcante?

Essa o momento marcante foi  
por que eu posso dizer a que  
de Nam e quem não sabia

Portanto